

PREFEITURA DA CIDADE DO SALVADOR
órgão central de planejamento OCEPLAN

PLANDURE
MODELO FÍSICO-TERRITORIAL
DIAGNÓSTICO

CARACTERÍSTICAS SÓCIO-ECONÔMICAS

1. ASPECTOS SÓCIO-ECONÔMICOS

1.1. Caracterização Histórica

1.2. Variáveis Básicas

1.2.1. População

1.2.2. Renda

1.2.3. Emprego

1.2.4. Famílias e Domicílios

I. CARACTERÍSTICAS SÓCIO-ECONÔMICAS

Desde os primórdios da colonização, Salvador surgiu e cresceu como capital, núcleo militar e administrativo e entreposto comercial voltado para a exportação, a cidade mais importante do país.

Na época colonial, a exploração da cana de açúcar foi o fator de dinamização da economia local. A cultura canavieira, desde o início influenciada por fatores exógenos que condicionavam o seu desenvolvimento, trouxe reflexos diretos sobre Salvador, um dos principais centros convergentes e irradiadores desta atividade. A ocupação de Pernambuco pelos holandeses aliada às mudanças ocorridas no mercado internacional do açúcar com a oferta da produção antilhana a preços mais compensadores e a produção em maior escala do açúcar de beterraba fizeram eclodir uma crise que, embora latente, já se fazia presente nos canaviais baianos.

Esta crise agravou-se em fins do século XVIII, pelo deslocamento do eixo econômico para Minas Gerais decorrente da descoberta do ouro, sobretudo com a alta do preço da mão-de-obra escrava tornando-a proibitiva para os canaviais baianos.

No ritmo da pulsação das atividades açucareiras, Salvador veio a tornar-se importante centro comercial, através do qual a colônia se abastecia de todos os produtos necessários à sua sobrevivência, desde os implementos agrícolas até os artigos importados de luxo, gerando assim um fluxo de emprego e renda.

Além de se constituir no principal porto e sede dos

2

serviços administrativos, as relações econômicas complementares de Salvador estendiam-se à pecuária, no norte, e à extração de madeira, no litoral sul. A sua polarização era feita através de três caminhos: a Baía de Todos os Santos, principalmente os portos de Cachoeira, Maragogipe, Nazaré e São Roque; Feira de Santana como sub-polarizadora da economia do sertão baiano e Alagoinhas com idêntica função em relação ao norte do Estado e Sergipe.

A transferência da capital colonial para o Rio de Janeiro, levando consigo os serviços administrativos e toda a sua estrutura burocrática, reduziu as atividades econômicas em Salvador, deixando-a quase exclusivamente a mercê das oscilações determinadas pela demanda externa à produção açucareira. A economia local entrou então em decadência, fazendo com que, durante os dois últimos séculos da história da cidade, fosse deteriorada gradativa e continuamente sua posição em relação ao país.

Somente em meados do século XIX com a criação da "Companhia para a Introdução e Fundação de Fábricas Úteis na Província da Bahia" (1) surge a primeira tentativa de industrialização na Bahia, que embora enfrentando os problemas da captação de recursos necessários aos seus investimentos - já que os excedentes gerados eram apropriados pelos próprios produtores agrícolas e principalmente comerciantes e exportadores, em sua maioria estrangeiros - logrou

(1) AZEVEDO, José Sérgio G. - Industrialização e Incentivos Fiscais na Bahia. Uma Tentativa de Interpretação Histórica - 1975.

apresentar resultados positivos, conseguindo implantar algumas fábricas ligadas aos ramos têxtil, fumo e madeira.

Constituindo-se em núcleos industriais importantes na província, Salvador, Valença e Santo Amaro chegaram a congregar unidades de fundições de ferro e cobre, fábrica de rapê, pólvora, sabão e papel, numa débil imagem dos centros industriais ingleses da época, com os interesses burgueses mostrando-se claramente contraditórios aos das classes dominantes ligadas à agricultura (2). Estes centros apresentavam como característica principal a pulverização do capital por pequenas empresas quase artesanais, vinculadas ao setor primário exportador.

Paralelo a esse acontecimento, as exportações de cacau cresciam consideravelmente atraindo os principais recursos regionais, substituindo o açúcar no papel de fator de ponta desempenhado anteriormente.

Ao lado das exportações de cacau e beneficiando-se das condições propícias para a criação de novas atividades, especialmente urbanas, devidos à política emissionista do "Encilhamento" de Rui Barbosa e seus desdobramentos, em 1890/91 implantaram-se cinco fábricas têxteis, inclusive a Empório Industrial do Norte, de Luiz Tarquinio, que foi considerada a mais avançada experiência social da época, com equipamentos e estrutura das mais modernas do mundo (2).

Apesar desse embrionário setor industrial, a estru-

(2) AZEVEDO, José Sérgio G., "op cit".

4

tura regional permaneceu ligada à economia característica de "plantation", tendo o cacau como produto dominante.

Esta situação perdurou até meados da década de 1940 apesar da clara tendência declinante dos preços do cacau no início do século XX. A alta concentração da renda limitava o mercado consumidor a artigos importados de luxo, enquanto a camada de baixo poder aquisitivo era satisfeita por uma pequena produção artesanal, paralela à produção doméstica, que a nível de subsistência adquiria importância considerável.

Ao contrário da economia cafeeira do Centro-Sul, na Bahia as atividades tradicionais não haviam logrado, em sua evolução anterior, nem tampouco durante o "boom" cacauero posterior, estabelecer padrões de interdependência e diversificação capazes de criar uma massa econômica propiciatória das condições de "take off" industrial.

A decadência secular do Nordeste do Brasil e de seus centros urbanos regionais provocou consideráveis fluxos migratórios em direção ao Centro-Sul do país. Entretanto, a população da região continuou crescendo em termos absolutos, havendo um importante processo de urbanização (3).

A crise e a decadência da economia de exportação constituem o marco dentro do qual é preciso situar-

(3) ELISABETH Jelin - "Salvador - Forma de Organização da Atividade Econômica e Estrutura Ocupacional" - CEBRAP-1974

-se para interpretar as recentes mudanças na estrutura produtiva da cidade (4).

Entre 1920 e 1940 a economia da cidade teve apenas parcialmente alterada sua estagnação, com a nova estruturação do Estado no início dos anos 30, cujas novas funções, então absorvidas pelos órgãos públicos, criaram uma demanda por um novo tipo de mão-de-obra em ocupações burocráticas, fortalecendo as classes médias de renda da população.

A política cambial da taxa fixa, adotada no pós-guerra, na qual a receita cambial era convertida em cruzeiros a uma taxa constante, provocou uma sangria de recursos dos setores exportadores para o pólo industrial do Centro-Sul, em processo de constituição e consolidação.

No início dos anos 50, devido a uma exigência da indústria sulina em expansão, ávida por ampliar seus mercados, a construção da rodovia Rio-Bahia influiu para que a maior parte das indústrias têxteis fechassem suas portas pela incapacidade de concorrer com os produtos oriundos do parque industrial paulista, mais moderno. Mas, ao mesmo tempo, a melhoria da rede de transportes ensejou a instalação na Bahia de algumas indústrias processadoras de bens primários destinados ao mercado sulino (5).

Porém novos fatos, ocorrendo quase simultaneamente

(4) CELSO Furtado, Dialética do Desenvolvimento - 1963.

(5) CLAN S/A - Proposição de Estratégia de Desenvolvimento para o Estado da Bahia - 1974.

6

como a criação da CHESF. e BNB e as atividades de exploração e refino de petróleo pela PETROBRÁS, vieram interferir no processo econômico, contribuindo para impedir que se agravasse a tendência de uma participação decrescente da renda regional na renda nacional. Nesta época começa a se implantar em Salvador uma estrutura de produção capitalista urbana, caracterizada por um alto grau de concentração e centralização, especialmente nas atividades industriais.

A CHESF, através da Usina de Paulo Afonso, iniciou o fornecimento abundante de energia elétrica, rompendo um dos pontos de estrangulamento mais graves à industrialização nordestina, possibilitando o desenvolvimento de pequenas e médias empresas voltadas ao beneficiamento de matérias primas locais além de unidades da indústria mecânica.

A implantação da PETROBRÁS provocou mudanças de impacto no Município de Salvador, que como principal receptáculo dos seus efeitos multiplicadores teve ampliado o seu mercado de trabalho e melhora das finanças locais. A geração de renda e o seu efeito multiplicador incentivou o comércio, estimulou as construções de obras públicas, de casas residenciais, condicionou uma expansão dos setores secundário e terciário.

A presença PETROBRÁS motivou ainda a instalação de outras empresas fornecedoras de matérias primas e de serviços para extração e refino de petróleo, interferiu de maneira profunda, no sistema viário e induziu a realização de vultosos investimentos em infra-estrutura básica.

7

As décadas de 60 e 70 correspondem à época da moderna industrialização baiana, após a criação da SUDENE, órgão de desenvolvimento regional, incumbido de impulsionar e coordenar os investimentos em infraestrutura e estimular os projetos privados.

Com os incentivos fiscais, financeiros e cambiais, muitos investimentos efetuaram-se em Salvador e sobretudo no CIA, área de localização industrial criada pelo Governo Estadual, situada em torno da baía de Aratu com parte no Município de Salvador. Os reflexos da atividade fabril em Aratu passaram a incidir diretamente sobre a estrutura produtiva do Município, não só pela demanda de serviços como também pela criação de unidades industriais, visando atender as empresas do CIA e/ou transformar parte dos bens por elas produzidos.

Estas porém, não foram suficientes para quebrar o caráter de "enclave" assumido pelas novas atividades implantadas na região. Os ramos industriais tradicionais continuaram como os mais integrados com a economia regional, enquanto as indústrias dinâmicas, que normalmente exigem processos produtivos mais complexos e sofisticados, tecnologia mais avançada, demandam um maior volume de investimentos e de efeitos multiplicadores mais importantes, têm os seus "backward linkages" mais intensos com a economia do centro sul.

Os investimentos feitos no CIA foram voltados para a produção de bens intermediários e de capital, com uso intensivo de capital e centros de decisão e acumulação fora da região, não ocasionando grande ampli

ação no consumo de massa, mas sim um acréscimo da demanda de produtos sofisticados.

No início da década de 70, além da maturação dos investimentos realizados anteriormente, a implantação do II Pólo Petroquímico na Bahia apresenta-se como a primeira oportunidade histórica para o surgimento de uma atividade integradora que poderá quebrar a dependência econômica do Estado a estímulos exógenos (6).

"O desenvolvimento da região de Salvador não corresponderia, propriamente, a uma multiplicação de polos nacionais de desenvolvimento, mas sim a uma expansão descontínua do pólo principal (o eixo Rio-São Paulo)". (7).

Com efeito, as perspectivas de desenvolvimento econômico da Bahia, e particularmente da região de Salvador estão pautadas na criação de elos de envolvimento do COPEC com o restante da economia local que poderia se dar com a efetivação do Parque de Transformação.

(6) AZEVEDO, José Sérgio G. "op cit".

(7) CONDER - Estudo Preliminar do Plano de Desenvolvimento Integrado da Área Metropolitana de Salvador, 1970.

9.

Por outro lado, o comportamento do setor industrial é determinado pelo momento da conjuntura econômica do país, que por sua vez, absorve os impactos emanados pelo sistema mundial, ou sejam, os sub-sistema refletem os ciclos dos sistemas em que estão inseridos.

Isso vem a propósito da crise econômica mundial derivada sobretudo de elevação dos preços do petróleo no mercado internacional e da escassez de insumos, que trouxe em seu bojo sérios problemas a economia nacional obrigando a que o governo brasileiro operacionalizasse medidas que objetivaram a redução da performance de crescimento que se vinha atingindo.

Tais medidas causaram, indiretamente, a abertura de uma faixa de ociosidade na capacidade de produção das empresas de transformação petroquímica do centro sul, o que tende a minimizar a implantação do Parque de Transformação do COPEC, transformando o Complexo Básico em fornecedor de insumos para essas empresas.

Apesar desse fato, o Pólo de Camaçari se constitui numa abertura para um caminho desenvolvimentista que alivie os sérios problemas que afligem a economia urbana regional.

10

Todo esse processo por que passou a economia regional ao longo das últimas décadas, propiciou o crescimento da atividade comercial e de prestação de serviços devido às pressões da demanda, já que todo o apoio urbano permaneceu sendo ofertado pelo Município de Salvador. Por outro lado, as características ambientais da cidade, as manifestações de cultura local e o valor histórico e artístico do patrimônio arquitetônico de Salvador tem propiciado um vertiginoso crescimento das atividades turísticas atraindo número crescente de visitantes e grandes investimentos, sobretudo no ramo hoteleiro.

Tais transformações trouxeram implicações no perfil de distribuição da renda em virtude dessa variável flutuar em função do contexto sócio-econômico em que se encontra inserida, sendo altamente influenciada por qualquer fenômeno ou mudança, sobretudo as de ordem estrutural.

No caso de Salvador que tinha a sua estrutura de distribuição montada sobre arcabouços econômicos do histórico modelo primário exportador, sentiu profundas transformações, quando a partir da década de 50 foram introduzidos novos fatores de desenvolvimento, até então alheios ao processo, os quais traziam em seu bojo uma acumulação e concentração em níveis muito acelerados. A dinâmica de distribuição de renda pode ser relacionada com a capacidade da

absorção e remuneração da mão-de-obra, pela economia.

Porém, a regressão na distribuição da renda não permaneceu em ritmo tão acelerado quanto o que se verificou logo após a deflagração de todo esse processo (década de 50), uma vez que, apesar da produtividade diferenciada, favorável aos setores modernos que tendem a absorver grandes parcelas da renda, em contrapartida, oferecem salários bem superiores a média.

Por outro lado, as perspectivas de oportunidade de empregos tem atraído um crescente fluxo de migrantes, liberados no campo por problemas no setor agrícola, os quais tendem a engrossar o contingente dos estratos inferiores da renda. Essa mão-de-obra desqualificada é utilizada, em parte, na construção civil sendo o restante incorporados ao mercado informal e/ou ao desemprego.

Sendo Salvador a cidade mais estruturada e que oferece a mais variada gama de serviços urbanos, atrai a maioria desses imigrantes, tornando mais agudos os problemas habitacionais e de marginalidade urbana.

Convém salientar, entretanto, que apesar dos contingentes migratórios permanecerem crescentes, a redução de oportunidades de empregos entre outros fatores influi pa

1.2 Variáveis Básicas

A variável mais importante é a população, objetivo maior do planejamento e "é a sua previsão o mais importante estudo da fase de prognose, tendo-se em vista que a quantificação de todos os objetivos a serem propostos pelo Plano dependerá sempre desse número, dessa quantidade futura de gente: espaços requeridos para as atividades; demanda de água, energia elétrica e de todos os serviços públicos ou de utilidade pública; habitação, recreação, escolas, áreas verdes, número de veículos, etc." (9)

A sua condição sócio-econômica, por outro lado, é definida através de outras variáveis que em seu complemento compõem o quadro das variáveis básicas, são pois: a renda, o emprego, as famílias e domicílios.

As análises sobre as variáveis básicas originam-se dos estudos exploratórios elaborados sob a responsabilidade do PLANDURB especificamente para cada uma delas. Assim, é que, apresentar-se-á aqui uma compatibilização e síntese integrada nesses trabalhos, cujo marco referencial foi o seguinte:

O estudo sobre a população, já publicada sob o título de "Evolução Demográfica - 1940-2000" elaborado pelo Centro de Recursos Humanos - CRH da Universidade e que consiste, basicamente, numa revisão crítica e atualização das análises e projeções demográficas realizadas anteriormente por estudos similares:

- SINGER, P.I. e SANTOS, U.L.F. - "A Dinâmica populacional de Salvador de 1940 e 1968"
- Salvador, CEBRAP/CEDIP-USP/PRH-UFBA, 1970

(9) FERRARI, Celso - Curso de Planejamento Integrado, Coleção Malzenzie, 1973, pag. 119.

- SINGER, P.I. et alli - "Estudos Sobre Abastecimento Alimentar na Região Metropolitana de Salvador", TOMO 1. Salvador, CONDER/SEPLANTEC, 1975.

O trabalho sobre a renda intitulado "O Estudo da Renda em Salvador - 1970-1990", ainda inédito, foi elaborado pela equipe da área sócio-econômica do PLANDURB teve como base a atualização e adaptação da metodologia utilizada no "Estudo do Abastecimento Alimentar", elaborado pela equipe do Centro Brasileiro de Análises e Planejamento - CEBRAP, sob contrato da Companhia de Desenvolvimento da Região Metropolitana do Salvador - CONDER, o qual teve como universo de estudo a RMS.

As análises sobre o emprego foram elaboradas com base em dados censitários e os quantitativos fornecidos pela hipótese referencial do "Estudo de Uso do Solo e de Transportes na RMS", elaborado pela PLANAVE sob contrato da CONDER.

Os cálculos referentes a quantidade de Famílias e Domicílios, constantes do trabalho "Projeção no Número de Domicílios e Famílias, Salvador 1970-2000, inédito, foi elaborado por consultoria e cujos resultados foram distribuídos segundo os estratos de renda através de metodologia do PLANDURB e por sua própria equipe.

As informações contidas nesse trabalho, constituem-se dados básicos e destinam-se prioritariamente, como insumos, às previsões e projeções sócio-econômicas que vão, por sua vez, nortear o estabelecimento de metas e medidas racionalizadoras do processo de desenvolvimento urbano de Salvador.

1.2.1 - POPULAÇÃO

O Município de Salvador, ocupando uma área que representa 0,058% do território do Estado, tinha, em 1970, uma população recenseada que correspondia a 13,6% da população total e 32,6% da população urbana da Bahia. Em confronto com a Região Metropolitana, esses percentuais correspondem a 87,7% da população total e % da urbana.

A população do Município cresceu em 3,02% ao ano entre 1950/60; de 4,71% entre 1960/70 e de 4,60% entre 1970/75. Do crescimento populacional apresentado nos últimos 35 anos, 47% deveram-se às migrações apesar de ter havido, no período, uma queda na significação relativa das migrações para a expansão demográfica do município. Esse fato deve-se a um declínio na mortalidade acompanhada de significativo aumento na fecundidade, até 1968, o que fizeram acelerar o crescimento vegetativo. A partir de 1960 observou-se uma desaceleração no crescimento populacional que pode ser atribuído aos efeitos conjugados do ganho sobre a mortalidade ter sido relativamente menor no quinquênio 1970/75, o saldo migratório aumentou em percentuais menores que os períodos anteriores, e houve, além disso, uma certa redução no nível de fecundidade a partir dos últimos anos da década de 60.

15

A população de Salvador rejuvenesceu no período de 1940/75, passando da idade média de 25.9 anos em 1940 para 23.3 em 1970 e 22,7 em 1975. Esse rejuvenescimento foi causado pelo declínio da mortalidade em idades infantis, pela elevação da fecundidade até 1968 e pelo rejuvenescimento da própria imigração líquida nos dois últimos períodos. Observou-se também uma tendência suave ao aumento da proporção de homens na população total, embora continue muito baixa a razão de masculinidade do município (89 homens para cada 100 mulheres).

Os níveis de mortalidade geral e infantil declinaram sensivelmente de 1940 a 1970, sendo maior para as mulheres que para os homens. Apesar da tendência declinante observada na mortalidade infantil registrada no curso de 28 anos, parece que esta variável apresentou uma significativa elevação depois de 1968. Tal elevação pode ser explicada, em grande parte, pela deterioração do padrão de vida das classes sócio-econômicas de mais baixa renda (10). Entretanto, nos últimos anos do quinquênio 70/75, não parece ter persistido a tendência ao aumento dos níveis de mortalidade infantil.

Entre 1940 e 1968 o nível de fecundidade parece ter crescido de modo expressivo, particularmente entre 1940 e 1950. As evidências que se dispõe indicam que houve uma tendência geral de elevação dos níveis de fecundidade até 1968, iniciando-se então, um significativo declínio. Tal tendência de descenso parece condizente com as mudanças sócio-econômicas que vêm se processando em Salvador, desde a de

(10) SINGER et alia, CONDER/SEPLANTEC, 1974.

16

cada passada.

No que tange aos saldos migratórios, nos imigrantes que chegam à Salvador, predominam os jovens, havendo entre eles uma proporção significativamente maior de mulheres que homens, particularmente no grupo de 10 a 29 anos de idade.

Por outro lado, houve um aumento no volume absoluto dos saldos, de uma década para outra, e de redução na sua significação relativa para o aumento da população.

Com base na observação das tendências passadas da população de Salvador, pôde-se estabelecer três hipóteses gerais de projeção, onde se prevê o seguinte comportamento futuro dos componentes das mudanças demográficas:

HIPÓTESE I

- a) declínio lento e em desaceleração da mortalidade, conforme hipótese de SPIELMAN (11);
- b) saldo migratório total representando 85% do saldo migratório estimado por SINGER et alia (12) para a RMS, e estrutura por idade e sexo dos saldos constantes a partir de 1970;
- c) coeficiente geral de fecundidade constante, ao nível estimado para 1970.

(11) SPIELMAN, Evelyn, 1973

(12) SINGER, P. et alia, CONDER/SEPLANTEC, 1974.

HIPÓTESE II

- a) idem a Hipótese I
- b) idem a Hipótese I
- c) declínio lento e linear da fecundidade até o ano 2000, admitindo-se que em cada década o declínio seja igual ao observado entre 1960/1970.

HIPÓTESE III

- a) idem a Hipótese I
- b) idem a Hipótese I
- c) declínio rápido e linear da fecundidade até o ano 2000, equivalente ao previsto por SANTOS(13) para o Brasil, ou seja, de 27% entre 1970 e 2000.

Após análise dos traços do quadro sócio-econômico que se delinea para Salvador, e exame dos resultados das três hipóteses (quadro 1), adotou-se como referencial de trabalho a Hipótese II, uma vez que esta se enquadra perfeitamente com o desempenho econômico previsto segundo as análises apresentadas anteriormente.

(13) SANTOS, J.L.F., comunicação apresentada à SBPC, 1973.

QUADRO I
POPULAÇÃO
SALVADOR
1970/2000

ANO	HIPÓTESE I	HIPÓTESE II	HIPÓTESE III
1970	1.007.195	1.007.195	1.007.195
1975	1.257.513	1.256.579	1.253.515
1980	1.549.408	1.544.958	1.530.351
1985	1.916.130	1.904.293	1.865.756
1990	2.341.171	2.316.596	2.236.302
1995	2.868.242	2.822.954	2.675.164
2000	3.477.245	3.399.950	3.149.036

FONTE: PLANDURB

1.2.2- RENDA

As informações existentes, referem-se ao Produto Interno Líquido a custo de Fatores, ou Renda Interna, calculado pelo Centro de Contas Nacionais da Fundação Getúlio Vargas. Essas informações são disponíveis a nível de Unidades da Federação e no período 1939 a 1969.

Verificou-se que no período 1950/1969, a Renda real da Bahia apresentou uma evolução de 6,1% anuais, tendo as atividades urbanas (indústria, comércio e serviços) apresentado uma expansão média anual de 6,8%, desempenho este superior a média da renda interna do país que, no período idêntico, cresceu em 5,2% anuais.

O cálculo da renda interna de Salvador baseou-se na seleção de indicadores setoriais cuja participação seja proporcional a sua performance na geração do produto. Através desse método, verificou-se que em 1960 Salvador participava em cerca de 47% na formação da Renda Interna baiana, passando, em 1969, para 59%.

O crescimento do produto interno de Salvador apresentou, na década de 60, um incremento real médio anual de 8,4% superior, inclusive, ao alcançado pelo total do Estado, em período idêntico. Tal fato deve-se a reflexos da introdução de fatores novos na economia da região próxima a Salvador, a partir do meado dos anos 50, c/a PETROBRÁS e o início de funcio

namento do CIA que induziram crescimento mais acelerado nas atividades urbanas de sua área de influência, sobretudo Salvador por ser o centro dominante no âmbito regional.

A renda "per capita" de Salvador cresceu entre 1960 e 1970 a média anual de 3,9% e, segundo estimativa da CEBRAP/PRH (14), era em 1970, 64% maior que a média de todas as atividades urbanas da Bahia. Essa diferença correspondia ao mais alto nível de remuneração em Salvador que no resto da zona urbana da Bahia.

A renda pessoal, parcela de renda interna na mão das famílias para consumo, apresentou, segundo estimativa (15) para a década de 60, níveis inferiores ao produto interno, ou seja, 7% ao ano, o que representa um acrêscimo diferencial de 1,4% anuais, já que este apresentou um crescimento de 8,4%. A relação RP/RI, que em 1960 atingia a 0,90, passou para 0,79 em 1970. Esses fatos refletem o caráter dos investimentos que têm sido efetuados em Salvador e sua área próxima, cuja propriedade é de residentes em outras regiões do país, caracterizando uma crescente transferência da renda regional para essas regiões.

A distribuição familiar da renda em Salvador apresenta um perfil acentuadamente concentrado. Em 1961, segundo a pesquisa da FGV, cerca de 15% das famílias detinham 40,3% da renda familiar, em contraposição aos 16% mais pobres que dispunham apenas de 3,7% desta. Em 1971, segundo o CEBRAP/PRH (16), 16% das fam

(14) CONDER, op. cit

(15) PLANDURB, op. cit

(16) PLANDURB, op. cit

mílias das classes mais elevadas da renda já se apropriaram de 57,8% da renda, enquanto os 16% das classes mais baixas apresentaram a irrisória participação na renda familiar total de 1,03%. Em 1975 estima-se que 6% das famílias soteropolitanas absorviam 41,05% da renda, em contrapartida aos 18% que, em situação inversa, auferiam 1,76% desta, conforme demonstra o quadro II.

Assim sendo, estima-se por outro lado, que em 1975 71% das famílias possuíam renda mensal inferior a 5 salários mínimos, uma vez que, em 1971, elas já somavam 71,5% e em 1961 70,4%. Esta redução reflete um acréscimo na renda familiar em função da política salarial do governo federal, adotado a partir do primeiro quinquênio do ano 70, em que o salário mínimo foi aumentando em percentuais superiores à correção monetária. Com efeito, em 1971 o salário mínimo era de Cr\$172,80, que ajustado segundo o Índice Geral de Preços - Disponibilidade Interna (17), equivalia em 1976, a Cr\$541,69 quando o salário mínimo de Salvador nesse ano era de Cr\$624,40, apresentando um acréscimo em termos de ganhos reais de 13,3%.

Atuando em sentido contrário porém, está a estrutura ocupacional da população. Em 1971, segundo estimativa da CEBRAP/PRH, cerca de dois terços da força de trabalho de Salvador permanecia à margem da economia industrial moderna (18). Essa tendência tende a se agravar uma vez que o contingente de migrantes

(17) Conjuntura Econômica - FGV

(18) CONDER, op. cit

que chegam a Salvador, engrossam as faixas de mão-de-obra desqualificada, a qual apenas é utilizada em parte na construção civil, sendo liberada após a conclusão das obras, sobretudo na implantação de parques industriais, permanecendo, portanto, fora do setor moderno da economia que remunera melhor a mão-de-obra. Por conseguinte, espera-se um crescimento das classes baixas do perfil da renda, embora em ritmo menos intenso que no período 1961/1971. Calcula-se que em 1980 e 1990 72% das famílias residentes em Salvador possuam renda familiar mensal até 5 salários mínimos (em Cr\$ de 1976), de acordo com o quadro III.

QUADRO II

RENDA E DISTRIBUIÇÃO FAMILIAR

SALVADOR

1961-1971-1975

RENDA MENSAL (CR\$ DE 1976)	FAMÍLIAS (%)			RENDA FAMILIAR (EM CR\$ DE 1976)							
	1961	1971	1975	1961		1971		1975			
				Em Cr\$	%	Em Cr\$	%	Em Cr\$	%		
até - 533	7,0	16,1	18,0	3.211,912	1,03	10.829,812	1,93	13.898.979	1,76		
534 - 812	9,5	13,4	16,0	8.444,088	2,68	17.358,809	3,09	24.593,195	3,13		
813 - 1.094	24,3	12,8	11,0	33.552,652	10,82	24.556,429	4,37	22.438,080	2,85		
1.095 - 1.658	15,1	15,9	16,0	29.787,887	9,60	43.933,317	7,83	48.763,029	6,20		
1.659 - 2.963	15,1	13,3	10,0	43.352,996	13,98	56.225,605	10,02	49.216,530	6,25		
2.964 - 4.322	15,3	12,2	10,0	66.855,009	21,56	84.202,116	15,00	76.254,350	9,69		
4.323 - 6.454	8,2	7,2	7,0	54.433,690	17,55	78.249,094	13,99	103.301.130	13,13		
6.455 - 11.125	5,4	5,3	6,0	57.410,110	18,53	95.357,567	16,99	125.379,471	15,94		
11.126 e mais	0,7	3,8	6,0	13.180,627	4,25	150.271,154	26,78	322.909,509	41,05		
T O T A L	100,0	100,0	100,0	310.228,941	100,00	560.983,903	100,00	786.754,271	100,00		

FONTE: ESTUDO DA RENDA - PLANDURB

QUADRO. III

RENDA E DISTRIBUIÇÃO FAMILIAR

SALVADOR

1980 - 1985 - 1990

RENDA MENSAL (Em CR\$ DE 1976)	FAMÍLIAS (%)			R E N D A F A M I L I A R (EM CR\$ DE 1976)							
	1980	1985	1990	1980		1985		1990			
				Em Cr\$	%	Em Cr\$	%	Em Cr\$	%		
até 533	19,0	20,0	21,0	18.094,545	1,55	23.665,383	1,36	30.552,132	1,24		
534	17,0	18,0	18,0	32.739,252	2,80	43.700,352	2,56	54.803,248	2,22		
813	9,0	8,0	8,0	22.366,600	1,91	24.293,555	1,43	29.482,335	1,19		
1.095	16,0	16,0	15,0	57.902,481	4,95	68.560,011	4,02	76.235,355	3,09		
1.659	11,0	10,0	10,0	67.143,864	5,74	76.166,766	4,47	94.421,040	3,82		
2.964	9,0	8,0	7,0	104.894,550	8,96	124.010,480	7,28	142.981,280	5,79		
4.323	6,0	6,0	6,0	121.538,000	10,38	157.799,168	9,26	203.346,675	8,24		
6.455	6,0	6,0	6,0	172.928,620	14,78	224.489,496	13,18	289.040,000	11,71		
11.126 e mais	7,0	8,0	9,0	572.734,269	48,93	961.724,555	56,44	1.547.844,900	62,70		
T O T A L	100,0	100,0	100,0	1.170.342,201	100,00	1.704.418,766	100,00	2.468.706,965	100,00		

FONTE: ESTUDO DA RENDA EM SALVADOR - PLANDURB

QUADRO IV
 POPULAÇÃO ECONOMICAMENTE ATIVA POR
 SETOR DE ATIVIDADE
 SALVADOR
 1975 - 1990

SETORES	1975	1990	i (3)	PARTICIPAÇÃO (%)	
				1975	1990
Indústria	19.124	43.824	5,8	5,1	6,1
Comércio e Serviços	94.557	168.618	4,1	25,4	23,4
Educação	23.718	46.247	4,6	6,3	6,4
Saúde	12.423	23.696	4,5	3,3	3,3
Setor Público	35.760	65.171	4,3	9,6	9,0
Construção Civil (1)	42.330	109.414	(1)	11,3	15,2
Turismo	3.491 (2)	14.509	10,0	0,9	2,0
Serviço Domiciliar	50.172	74.010	2,8	13,4	10,3
Outros	92.089	175.757	4,5	24,7	24,4
S U B - T O T A L	373.664	721.246	4,5	100,0	100,0
				29,7	31,1
DESEMPREGO	82.725	159.675	4,5	6,6	6,9
P E A	456.389	880.921	4,5	36,3	38,0
POPULAÇÃO	1.256.759	2.316.596	4,2	100,0	100,0

(1) Calculado a partir de 1985 através da taxa 2000/1985 = 5,3

(2) Hipótese referencial: conservada a participação de 1985
 SV/RMS = 97,7

(3) Calculada segundo a H.R. 1985/1975

O mercado de mão-de-obra nas indústrias em implantação na região de Salvador, sobretudo na área do CIA e COPEC, apresenta duas realidades que caracterizam uma pelo excesso da oferta sobre a demanda, gerando um excedente no mercado, como é o caso da mão-de-obra desqualificada ou semiqualficada; e outra pela escassez, no caso a mão-de obra qualificada, obrigando a sua importação de outros centros.

a 1970, das pessoas abaixo de 15 anos, atingindo 40,29% do total. Com efeito, estimou-se que para 1975 a relação entre os trabalhadores e os dependentes inativos era de 1,75, ou seja, cada pessoa componente da força de trabalho teria a seu encargo quase dois inativos. Nesse ano a população empregada correspondeu a 29,7% e a desempregada 6,6% do contingente total.

Para 1990, estimou-se que a PEA corresponderá a cerca de 881 mil pessoas, ou 38% da população total. O desemprego atingirá o nível de 6,9% e a relação força de trabalho e inativos continuaria decrescente atingindo a 1,63% da população total.

Por outro lado, em função da população de Salvador ser do tipo "progressista", ou seja, uma população predominantemente jovem (53,59% abaixo até 19 anos), a população ativa (19), em 1975, atingiu o total de 56,6% da população. Esse fato pode ser responsável pelo acréscimo do nível de desemprego, uma vez que mão-de-obra ofertada no mercado tende sempre a ser crescente, apesar de, em 1990, as pessoas na faixa de produção serem estimadas em 55,9% da população total.

As expectativas de ampliação da oferta de empregos na área da RMS, resulta do modo indireto, da implantação do Complexo Petroquímico de Camaçari. Por outro lado, as indústrias que aí deverão se instalar se caracterizam pela utilização de tecnologia mais avançada, por isso não se deve esperar que elas venham solucionar o problema do desemprego e sub-emprego em Salvador, porém, os empregos indiretos criados pelo Complexo Básico nos parques de transformação, manutenção e apoio - que empregam mão-de-obra em escala bem superior a sua - certamente influenciará na oferta de empregos em outros setores.

(19) Considerada entre 15 e 59 anos.

Por outro lado, não se poderia utilizar alguns setores dos levantamentos do PLANDURB e outros de fontes diversas, tendo em vista a diversificação na definição dos sub-setores que compõem cada setor.

Pelos motivos expostos, optou-se por adotar como dados de emprego por setor, aqueles fornecidos pelo EUST/CONDER, os quais contam, inclusive, com sistematizações segundo as unidades de análise, apesar da categoria OUTROS abranger muitos sub-setores impossíveis de serem desagregados.

Adotou-se, então, como valores para o emprego por setor de atividade, aqueles constantes da "Hipótese Referencial" do EUST/CONDER em função de ser a que mais se ajusta às perspectivas sócio-econômicas de Salvador e da RMS. Porém, como a referida hipótese apresenta dados para 1975, 1985 e 2000, calculou-se os de 1990 tomando o crescimento médio admitido no período 1985/75.

Ressalta-se, entretanto, qual esta opção já era prevista desde o início dos trabalhos do PLANDURB, tempo em que se iniciava também, pela PLANAVE/CONDER, pesquisas domiciliar e setorial que forneceriam esses dados, tornando desnecessário, portanto, tal levantamento pelo PLANDURB que se constituiria em duplicação de trabalhos.

Segundo os resultados apresentados no quadro V, a força de trabalho em Salvador no ano de 1975 correspondia a cerca de 465 mil pessoas, ou seja, 36,3% da população total. Como se verifica, esse percentual apresentou um crescimento sobre os valores de 1970 em 4,9% como resultado da própria desaceleração na expansão demográfica que apresentou uma participação percentual decrescente, em relação

QUADRO V

População até 15 anos e total, e PEA

SALVADOR - BAHIA

1970

DISCRIMINAÇÃO	SALVADOR		BAHIA	
	QUANTIDADE	%	QUANTIDADE	%
População até 10 anos	311.730	30,9	2.644.506	35,6
População até 15 anos	426.447	42,3	3.574.767	48,1
População econ.ativa-PEA	316.259	31,4	2.301.691	30,9
População total	1.007.195	100,0	7.430.470	100,0
PEA/POP.TOTAL	2,18	-	2,22	-

FONTE: CENSO DEMOGRÁFICO - 1970

Dentre os estudos setoriais elaborados no PLANDURB, apenas o Secundário e o Terciário (Comércio e Serviços) analisam o comportamento do emprego.

No estudo do Secundário tal abordagem é feita, para 1975, através de inferências estatísticas uma vez que apenas conta com informações de coleta direta para 1973. O Terciário, apesar de bastante exaustivo em seu levantamento, não abrange a totalidade dos itens que o compõem, como por exemplo o transporte rodoviário e o ferroviário. Além do que, não se dispõe de levantamento sobre o emprego informal o qual só poderia ser conseguido com um grau de confiabilidade satisfatória através de pesquisa direta.

1.2.3 - EMPREGO

Ségundo dados censitários, a força de trabalho em Salvador era, em 1970, aproximadamente 316 mil pessoas que correspondiam a 31,4% da população total, o que significa, em média, 2,18 dependentes inativos para cada trabalhador sustentar. Esta situação apresenta-se favorável quando comparada a média estadual, que apresentou para uma população economicamente ativa de 30,9% da população total, 2,22 dependentes inativos por trabalhador; e desfavorável à média nacional que apresentou uma força de trabalho correspondente a 31,7% do total da população e 2,15 dependentes para cada trabalhador sustentar.

Esse baixo coeficiente de ativação da população deve-se à elevada proporção de crianças em consequência de alto crescimento populacional verificado na década de 50 (4,71% ao ano) e 60 (4,6% ao ano). Com efeito, de acordo com o censo de 1970, 30,9% da população compunha-se de crianças abaixo de 10 anos e 40,3% não atingiram a 15 anos de idade. Tal raciocínio também é válido para a Bahia como um todo, já que esses percentuais situaram-se nos níveis de 35,6% e 48,1% respectivamente para crianças até 10 anos e 15 anos de idade, conforme se verifica no quadro IV.

Das 316 mil pessoas que compunha a força de trabalho em Salvador no ano de 1970, cerca de 48% estavam empregadas no setor terciário (em comércio, serviços, transportes, comunicações e armazenagem).

2.4

1.2.4 Famílias e Domicílios

As fontes referentes à evolução do número de famílias e domicílios são os Censos Demográficos realizados pela Fundação IBGE, em 1940, 1950, 1960 e 1970.

O cálculo do número de famílias foi obtido a partir de projeção do número de domicílios particulares ocupados, já que a relação Família/Domicílios Particulares deverá ser mantida ao nível de 1970. Segundo a tendência secular, essa relação tende a atingir a unidade, e assim procedendo estaremos guardando um limite de variação do número de famílias que vai do número de domicílios (valor mínimo) ao número projetado de famílias (valor máximo).

Foi estimado então para 1975, o número de domicílios em Salvador, em 224.926 e a quantidade de famílias atingiu 240.547 com um tamanho médio de 5,22 pessoas por família. Para 1990, essas variáveis deverão atingir 450.458 e 481.472, respectivamente, com o tamanho médio de família, reduzindo-se para 4,81. A relação pessoas por domicílio também vem reduzindo, partindo de 5,59 em 1971 para 5,14 em 1990.

POPULAÇÃO, DOMICÍLIOS E FAMÍLIAS

SALVADOR

1975 - 1990

A N O S	POPULAÇÃO	DOMICÍ- LIOS	FAMÍ- LIAS	TAMANHO MÉDIO DAS FAMÍLIAS	PESSOAS POR DOMICÍLIO
1 9 7 5	1.256.579	224.926	240.547	5,22	5,59
1 9 8 0	1.544.958	282.698	302.331	5,11	5,46
1 9 8 5	1.904.293	358.067	382.935	4,97	5,32
1 9 9 0	2.316.596	450.458	481.742	5,81	5,14

FONTE: PLANDURB

A relação Domicílios/População Adulta apresentou uma queda sistemática até os anos 60, já que, em 1940 essa relação atingia o valor de 0,37208 e em 1960, 0,35724, para depois sofrer um aumento. Por outro lado, o número médio de pessoas por domicílio tem tendência crescente em todo o período. A explicação desse fato parece estar no grande crescimento populacional por que passou Salvador, a partir de 40, fruto de uma emigração líquida e um crescimento vegetativo muito elevados, sem que, em contrapartida a construção de habitações, crescesse de acordo com a demanda.

A partir de 1960, entretanto, nota-se um sinal de reversão nessa tendência quando o número de domicílios cresce mais (entre 60 e 70) que a população adulta, embora continuasse a crescer menos que a população total (20).

(20) Ver PLANDURB - opus cit.

Esse tipo de comportamento do número relativo de domicílios não é, entretanto, singular, é típico de países em desenvolvimento. Com efeito, tal situação espelha a introdução de elementos dinâmicos na economia da região de Salvador, a partir dos anos 60.

A análise dos dados disponíveis para alguns países, entre eles alguns considerados desenvolvidos - Canadá, Japão e Estados Unidos - fazem crer que a representação dessa relação (Domicílio/População) pode se aproximar a uma curva em forma de J ou mesmo de U, demonstrando, portanto, que, em geral, quando se inicia o processo de desenvolvimento econômico há uma deteriorização relativa no padrão habitacional e uma melhora posterior, no mais das vezes, irreversível (21).

O tamanho médio de famílias, por outro lado, vem apresentando uma tendência declinante condizente com própria desaceleração do crescimento populacional a partir de 1968.

(21) Ver PLANDURB, opus cit.

A distribuição do número de família segundo os diversos níveis da renda foi feito no Estudo da Renda - PLANDURB, a partir do qual estimou-se o número de domicílios e a população segundo a renda (27).

O estudo elaborado, permitiu a construção do quadro VI , pela qual podemos inferir as seguintes particularidades:

- Em 1975 encontramos 71,9% da população na classe C da renda, ocupando 70,7% dos domicílios, o que corresponde a 71% das famílias de Salvador, No futuro, espera-se uma tendência a essa situação ser agravada com um acréscimo dos percentuais de domicílios e famílias sem a devida proporcionalidade, o que significa um aumento no deficit habitacional em alguns estratos da renda. Por outro lado porém, algumas sub-faixas deverão apresentar melhoria nessa situação, como é o caso da faixa entre CR\$ 813,00 e CR\$1.094,00 e CR\$4.323,00 e CR\$6.454,00 entre 1975 e 1980, e a faixa de CR\$2.694,00 a CR\$4.322,00 entre 1980/1985 e 1985/1990. Essa melhoria é refletida por um acréscimo de domicílios superior ao acréscimo de famílias.

(27) Vide PLANDURB - Estudo Sobre a Renda - Salvador - 1977, inédito.

USO DO SOLO

1. CARACTERÍSTICAS DA OCUPAÇÃO TERRITORIAL
2. CARACTERÍSTICAS BÁSICAS DO USO DO SOLO
3. DISTRIBUIÇÃO DAS ATIVIDADES URBANAS
 - 3.1 Distribuição da População
 - 3.2 Distribuição do Emprego

O USO DO SOLO URBANO NO MUNICÍPIO DO SALVADOR

1. CARACTERÍSTICAS DA OCUPAÇÃO TERRITORIAL

O Município de Salvador possui uma área de 326 Km², distribuídas entre parte continental e parte insular.

MUNICÍPIO DO SALVADOR

SUPERFÍCIE TERRITORIAL		
CONTINENTAL	INSULAR	TOTAL
294 Km ²	32 Km ²	326 Km ²

FONTE: IBGE.

Segundo os critérios contidos na ABNT (PTB-150) "Terminologia Brasileira - Índices Urbanísticos", o território de Salvador se divide nas categorias a seguir discriminadas, junto com as respectivas áreas.

Área Urbana Loteada	2.248,23	7,64
Área Urbana Legal	-	-
Área Urbana Efetivamente Ocupada	13.518,26	45,98
Área Urbana Compreensiva	18.664,50	63,48

38

A ÁREA URBANA LOTEADA, se constitui pelo somatório das áreas cobertas pelos loteamentos, aprovados e/ou clan destinos, não ocupados, identificados pelo PLANDURB.

Na atual legislação municipal não estão previstas áreas de uso rural, desta forma os 326 Km² de superfície do município, são tratados indistintamente como á rea urbana, donde se conclui que não existe ÁREA URBANA LEGAL, tal como define a ABNT na PTB-150 citada.

A ÁREA URBANA EFETIVAMENTE OCUPADA (AEO) corresponde a a proximadamente a 46% da área total do município e com preende a soma de todas as áreas comprometidas com u sos urbanos.

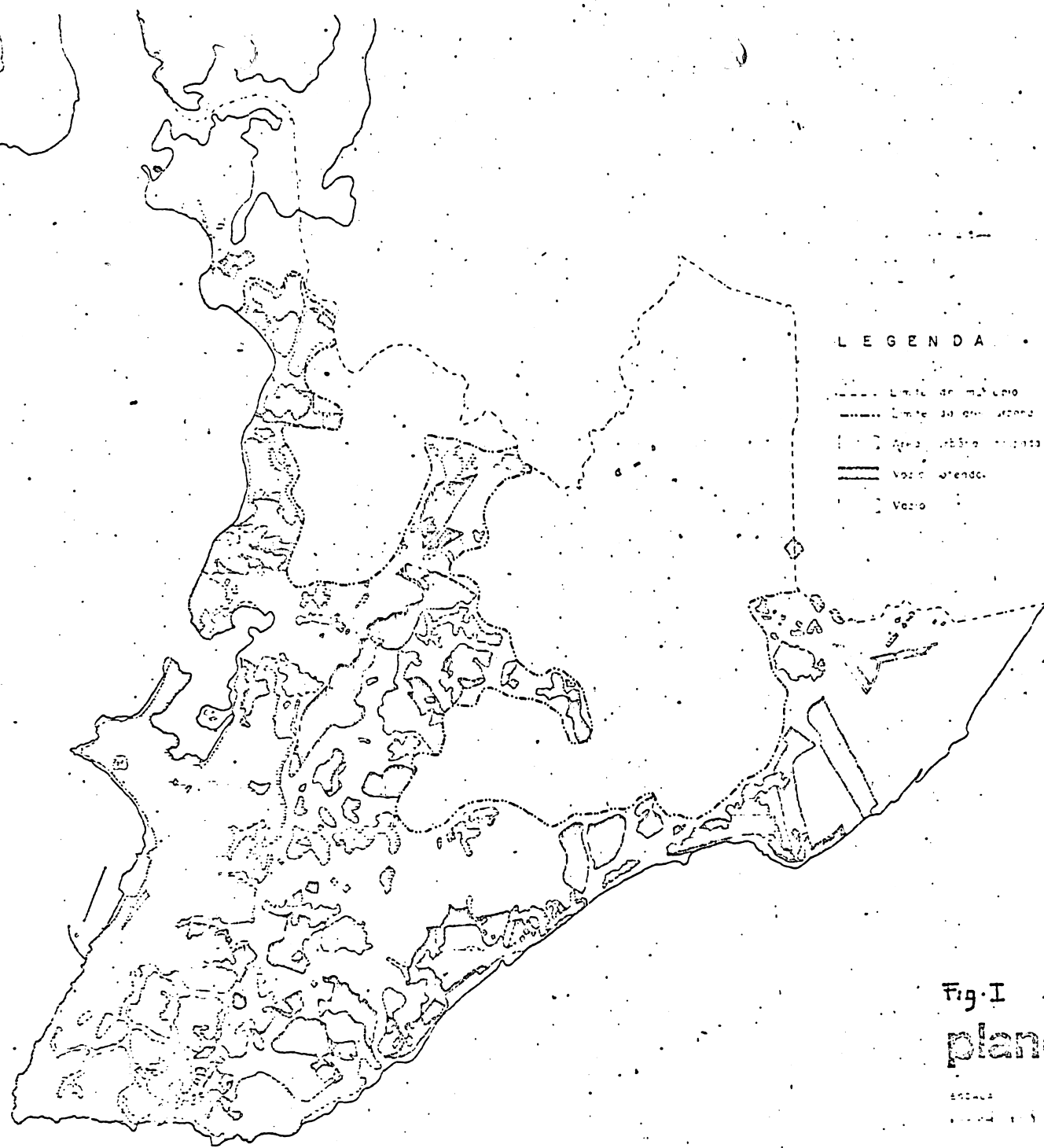
A ÁREA URBANA COMPREENSIVA engloba as duas áreas anteriormente definidas, além dos espaços vazios entre as mesmas, formando um espaço contínuo comprometido com a urbanização.

Todas essas definições se referem à parte continental do município e encontram-se representadas na Fig. I.

1.1 A Área Não Ocupada

Da área não ocupada continental do município, 94% se constituem de vazios líquidos ou seja, vazios com capacidade de serem absorvidas por atividades urbanas(1). Os 6% restantes são áreas onde a declividade ultrapassa 27º de inclinação (51% de declividade), valor con-

(1) Se entende por vazio líquido áreas que não apresentam nenhum fator restritivo físico ou institucional à sua ocupação.



LEGENDA

- - - - - Limite do município
- Limite da província
- Área urbana
- — — — — Via principal
- — — — — Via

Fig. I
plandurb

40

siderado limite para ocupação, pois, acima desta, o custo da construção e da urbanização assume valores considerados altos para implantação dos padrões habituais de urbanização encontrados em Salvador.

Quanto a estrutura de propriedade (Tab. 1), 47% do vazio líquido são de domínio privado e 25% do domínio público, e se encontram distribuídos por toda área não ocupada do município, sendo que, ao norte de Salvador, se concentram a maioria dos terrenos públicos. O restante dos vazios não se conhece a propriedade, por insuficiência de informações, principalmente a cartográfica, e se encontram situados a Nordeste, próximos aos limites do município.

TABELA 1 - ESTRUTURA DE PROPRIEDADE DOS VAZIOS LÍQUIDOS - SALVADOR (PARTE CONTINENTAL)
1976/1977

VAZIO LÍQUIDO	ÁREAS EM HA	%
PÚBLICO	3755.21	25
PRIVADO	7093.32	47
NÃO CARACTERIZADO	4185.76	28
T O T A L	15034.29	100

FONTE: PLANDURB

Do total da área do vazio líquido, 15% se encontram loteados, 57% não loteados e 28% não estão caracterizados, conforme mostra a Tabela 2.

41. 5

TABELA 2 - ESTRUTURA DE PARCELAMENTO DOS VAZIOS LÍQUIDOS - SALVADOR (PARTE CONTINENTAL)
1976/1977

VAZIO LÍQUIDO	ÁREAS EM HA	%
LOTEADO	2.248,27	15
NÃO LOTEADO	8.600,24	57
SUB-TOTAL	10.848,51	-
NÃO CARACTERIZADO	4.185,76	28
T O T A L	15.034,29	100

FONTE: PLANDURB

A Tabela 3, resultante do confronto das Tabelas 1 e 2, mostra que a propriedade pública detém 18% do vazio líquido loteado e 38% do não-loteado, ficando a maior parcela dos vazios, loteados e não loteados, sob domínio privado.

TABELA 3 - ESTRUTURA DE PARCELAMENTO E PROPRIEDADE DOS VAZIOS LÍQUIDOS (PARTE CONTINENTAL)
1976/1977

VAZIO LÍQUIDO		ÁREAS EM HA	%
LOTEADO	PÚBLICO (1)	413,49	18,0
	PRIVADO (2)	1.834,78	82,0
	TOTAL	2.248,27	100,0
NÃO LOTEADO	PÚBLICO	3.248,27	38,0
	PRIVADO	5.258,54	62,0
	TOTAL	8.506,81	100,0

FONTE: PLANDURB

- (1) Terrenos cujo domínio direto é da Prefeitura
(2) Terrenos cujo domínio direto é privado

2. CARACTERÍSTICAS BÁSICAS DO USO DO SOLO

Foram identificadas as seguintes, principais, categorias de usos em Salvador: Residencial, Secundário, Terciário, Institucional, Circulação e grandes terminais de transporte, Espelhos D'Água, Áreas Verdes e de Recreação, ocupando o solo, conforme a Tabela a seguir.

TABELA 4. - ÁREA COMPROMETIDA POR USO PREDOMINANTE
SALVADOR - 1976/1977

ÁREA COMPROMETIDA POR USO PREDOMINANTE	EM HECTARE	%
RESIDENCIAL	5.042,66	51,00
SECUNDÁRIO	467,09	4,72
TERCIÁRIO	753,88	7,62
INSTITUCIONAL (GRANDES EQUIPAMENTOS)	872,00	8,81
CIRCULAÇÃO BÁSICA E GRANDES TERMINAIS DE TRANSPORTE	1.653,82	16,72
ESPELHOS D'ÁGUA, ÁREAS VERDES E RECREAÇÃO	1.102,19	11,13
T O T A L	9.891,64	100,00

FONTE: PLANDURB

OBSERVAÇÃO: A determinação do valor bruto das áreas ocupadas por usos, residencial, secundário e terciário, foram estabelecidos através de manchas das ocupações por uso, a partir de mapeamentos distintos, cujas superposições de usos são inevitáveis, im

plicando numa certa imprecisão do dado em termos absoluto, porém aceitável em termos relativos percentuais, para efeito de comparação entre usos.

À área comprometida com o uso predominantemente residencial corresponde a 51,00% da área efetivamente ocupada do município, sendo este uso o principal componente da mancha urbana de Salvador.

Nesta categoria predominam as edificações do tipo unidomiliar, classificadas, para efeito de análise da distribuição espacial das habitações em Salvador, em padrões tipológicos que apresentam as características mostradas na Tabela 5.

TABELA 5 - CARACTERÍSTICAS DOS PADRÕES TIPOLOGICOS DO TIPO UNIDOMICILIAR - SALVADOR - 1976/1977

PARÂMETROS PADRÕES TIPOLOGICOS	ÁREA DE LOTE	TAXA DE OCUPAÇÃO	ÁREA CONSTRUÍDA
A	Acima de 360 m ²	40 a 70%	Acima de 130m ²
B	De 120m ² a 360m ²	40 a 70%	De 60m ² a 130m ²
C	Menor que 60m ²	100%	De 36m ² a 60m ²

FONTE: PLANDURB

Por sua vez, as edificações do tipo pluridomiliar (unidades habitacionais com mais de dois pavimentos) foram enquadradas nesses padrões A e B, levando em consideração, ainda, o estado de conservação deste imóveis. Inclui-se neste tipo, também, os sobrados - ti

po de edificação predominante no Centro Histórico da Cidade - podendo estes pertencerem a estes padrões, conforme o estado de conservação do imóvel.

Da área ocupada pelo uso residencial, 71,76% deste valor é ocupado por habitações de padrão tipológico C (característico da população de baixa renda), enquanto que 28,24% decorrem dos padrões B e A, característicos da população de média e alta renda, respectivamente.

O segundo maior uso em superfície é o destinado à CIRCULAÇÃO E GRANDES TERMINAIS DE TRANSPORTE, correspondendo a 16,72% do total da área ocupada por todos os usos. Considera-se na determinação do valor da extensão da área ocupada para circulação, a pista de rolamento das vias básicas acrescidas da reserva de domínio das mesmas. Nesta categoria de uso, 13,54% da área comprometida corresponde ao acesso Norte e BR-324, sob jurisdição federal e 4,46% corresponde a área de domínio da RFFSA cujo sistema atende, inclusive, aos subúrbios de Salvador.

A área ocupada pelos grandes terminais de transporte, compreendem a do Aeroporto 2 de Julho, Terminal Ferroviário, Estação Rodoviária e Zona do Porto, abrangendo 37,75% do total deste uso.

TABELA 6 - ÁREA OCUPADA POR CIRCULAÇÃO E TERMINAIS DE TRANSPORTE

ÁREA OCUPADA EM HA		
CIRCULAÇÃO	TERMINAIS	TOTAL
1.029,54	624,28	1.653,82

FONTE: PLANDURB

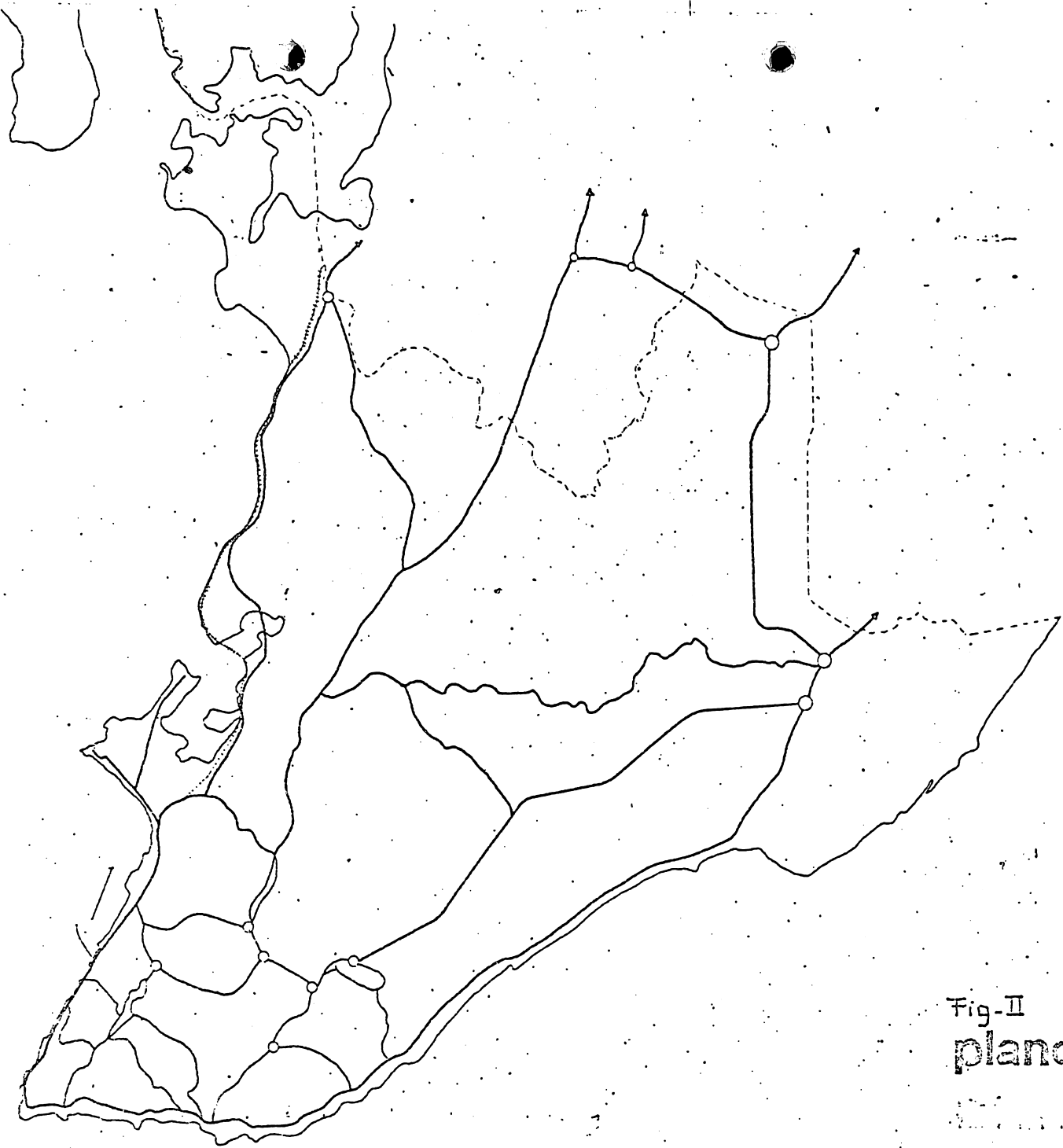


Fig-II
plandurb

46

As áreas ocupadas pelos ESPELHOS D'ÁGUA, ÁREAS VERDES E DE RECREAÇÃO, aparecem como o terceiro maior uso em valor de superfície ocupada no município, participando com 11,13% do total da área ocupada por todos os usos. Foram considerados os espelhos d'água que se seguem : Dique do Tororó, Dique do Ladrão, do Camurujibe e da Mata Escura, represa de Campinas, do Cascão, de Pituaçu, Ipitanga I, Ipitanga II e do Cobre, Lagoa do Abaeté, do Cachoeirinho e do Prata, que representam 45,62% de área total deste uso.

As áreas verdes correspondem a 54,38% deste uso, distribuídos conforme quadro abaixo:

TABELA 7 - ÁREAS VERDES E DE RECREAÇÃO
SALVADOR -

CLASSIFICAÇÃO	ÁREA OCUPADA EM M2	%
1. RECREAÇÃO INFANTIL	19.269	0,19
2. PRAÇAS PÚBLICAS E ÁREAS DE ESPORTE	412.872	4,16
3. CANTEIROS EM AVENI DAS	724.989	7,31
4. PARQUES (2)	1.649.537	16,63
5. PARQUE ZOO BOTÂNICO	530.000	5,34
6. PARQUE METROPOLITA NO DE PITUAÇU	6.584,000	66,37
T O T A L	9.920.6667	100,00

FONTE: Superintendência de Parques e Jardins
OCEPLAN - PLANDURB

(2) Excluído os 2.268.650m2 do Parque Metropolitano do Abaeté, em vias de institucionalização.

O valor total de 9.920.667m² representa uma quota de 7,98m²/Hab. de área verde e de recreação que, acrescido do valor da superfície ocupada pelo Parque do Abaeté (ainda não institucionalizado), resultaria em uma quota de 9,81m²/Hab de área verde e de recreação.

Ao considerarmos os valores per capita de áreas verdes, incluímos aí espaços que não oferecem condições adequadas para sua utilização visto que foram projetados para efeito de embelezamento das avenidas e não para utilização efetiva com recreação; por exemplo, os canteiros de avenidas de vales.

Observando-se os valores internacionais de quota de área por habitante, e encontrada em Salvador, não chega a metade do menor valor, conforme quadro:

TABELA 8 - QUOTA POR HABITANTE DE ÁREAS VERDES DE USO PÚBLICO EM DIVERSOS PAÍSES

LOCALIZAÇÃO	QUOTA M ² /HAB
URSS e PAÍSES NÓRDICOS	100 - 90
INGLATERRA	80 - 70
ALEMANHA	55
SUIÇA	40
HOLANDA	30
WASHINGTON	27
AMSTERDAN	80
ITÁLIA	20

FONTE: Celzoalari, Chio - "Verde per la città".

Seguem-se em ordem decrescente de valor as áreas ocupadas pelo USO INSTITUCIONAL (construído pelos grandes equipamentos), que abrangem as edificações de caráter social e/ou órgãos públicos, a saber: Setor Militar Urbano, Centro Administrativo da Bahia, CEASA, Penitenciária Lemos de Brito, Centro de Exposição Agro-Pecuária, Universidade Federal da Bahia, (Campus Federação/Canela), Colégio Militar do Salvador, Centro de Convenções, Vila Olímpica, 1ª Batalhão do 4º Grupo de Artilharia Motorizada, Universidade Católica do Salvador (Campus Federação), Base Naval (Morro do Gavaza) e Quartel de Humaitá.

Com exceção do CAB, CEASA e do Centro de Exposições Agro Pecuária, equipamentos situados fora da mancha urbana contínua, ocupando uma área de 42,46% do total deste uso, os demais equipamentos estão inseridos na mancha urbana mais densa da ocupação, gerando algumas vezes incompatibilidade de vizinhança, principalmente com o uso residencial. O Setor Militar Urbano ocupa 22,21% da área comprometida com o uso institucional, constituindo-se no equipamento maior absorvedor de área.

TABELA 9 - ÁREA OCUPADA PELOS GRANDES EQUIPAMENTOS

GRANDES EQUIPAMENTOS	ÁREA OCUPADA EM HA.
1. Setor Militar Urbano	193,72
2. Centro Administrativo da Bahia (CAB)	176,04
3. CEASA	107,76
4. Penitenciária Lemos de Brito	102,08
5. Centro de Exposição Agro Pecuária	86,48
6. UFBA. - Campus da Federação	59,60
7. Colégio Militar	52,48
8. Centro de Convenções	28,32
9. UFBA. - Campus do Canela	14,04
10. Vila Olímpica	13,20
11. 14ª BIA - Amaralina	13,16
12. Universidade Católica (Campus da Federação)	10,68
13. Base Naval (Morro do Gavaza)	7,48
14. Quartel do Humaitá	6,96
T O T A L	872,00

49

O USO TERCIÁRIO (Comércio e Serviços) aparece como a segunda atividade básica mais significativa no município, porém se situando em penúltimo lugar no que se refere a área ocupada. Seus 11.952 estabelecimentos de desenvolve 264 tipos de atividades, ocupando uma área média de 13,7m² de construção por empregado. A aglomeração destas atividades e seu grau de especialização determinaram uma hierarquização de concentração destas atividades, que foram agrupadas em cinco categorias: Centro, Sub-Centros, Centros de Comércio e de Serviços Locais e Atividades Dispersas.

Por último, aparece o USO SECUNDÁRIO que ocupa o menor valor em superfície de área ocupada em relação aos usos considerados.

3. DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL DAS ATIVIDADES URBANAS

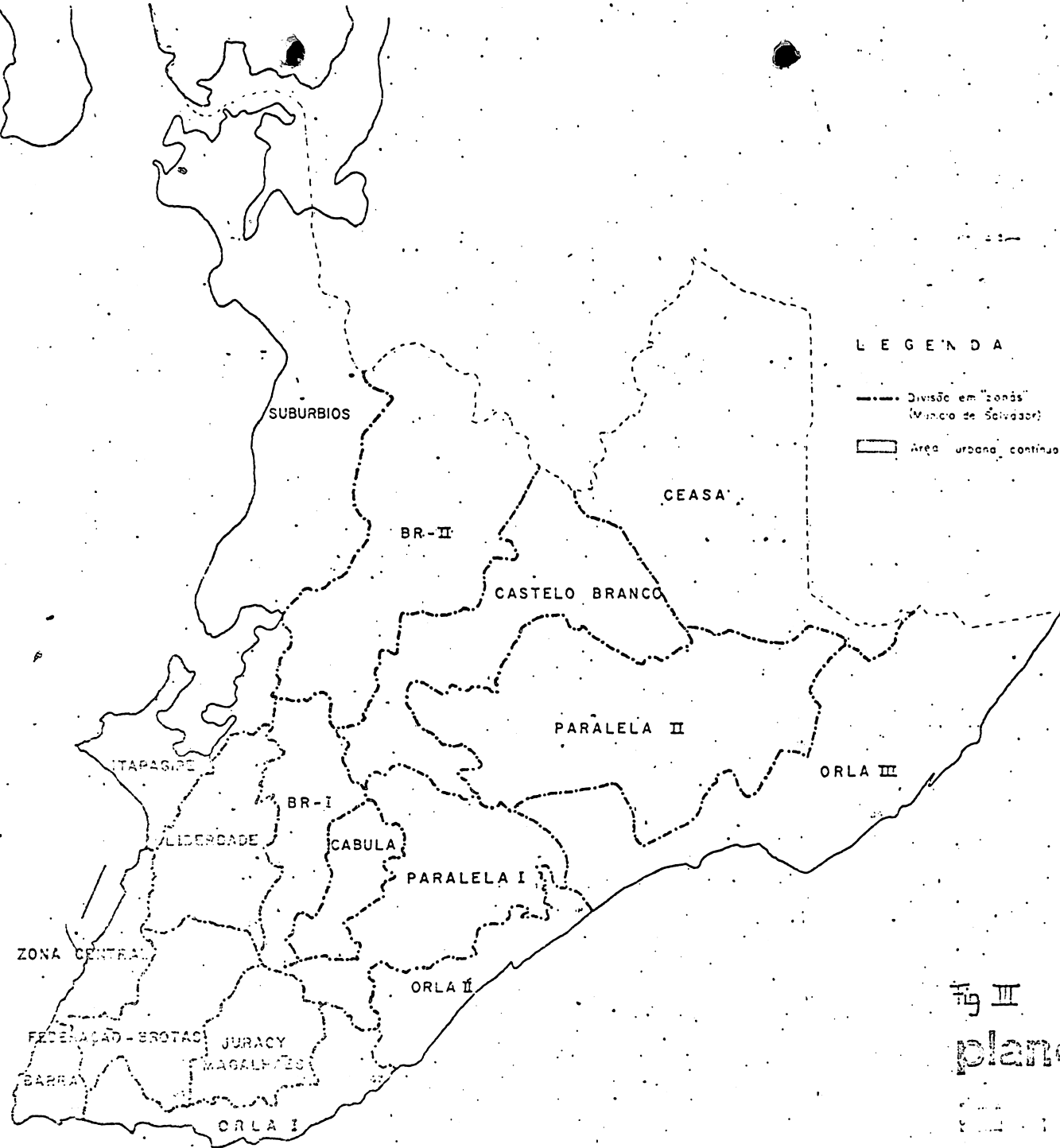
Para melhor análise desta distribuição o Município foi dividido em dezessete zonas, conforme Tabela 10, oriundas da agregação da divisão inicial a que foi submetido Salvador, que criou unidades de análise que, por sua vez, estavam condicionadas aos limites dos setores censitários. A agregação destas zonas obedeceu a critérios tais como predominância das características sócio-econômicas, dos padrões tipológicos e de ocupação e concentração de atividades específicas.

TABELA 10 - ZONEAMENTO DO MUNICÍPIO DE SALVADOR (*)
PARTE CONTINENTAL

Nº	Z O N A S	UNIDADES DE ANÁLISE
01	ZONA CENTRAL	01 - 02 - 03 - 04 - 05 - 06 - 07 08 - 09 - 10 - 23 - 33
02	ITAPAGIPE	51 - 52 - 53 - 56 - 57
03	LIBERDADE	24 - 34 - 35 - 36 - 46 - 47 - 48 - 49 - 50 - 54 - 55 - 58
04	FEDERAÇÃO-BROTAS	12 - 13 - 19 - 20 - 22 - 25
05	BARRA	11 - 14 - 15
06	JURACY MAGALHÃES	18 - 26 - 27 - 30 - 32
07	ORLA I (PITUBA)	16 - 17 - 29 - 31
08	ORLA II	40 - 41 - 63
09	ORLA III (ITAPOÃ)	64 - 65 - 69
10	BR - I	37 - 45 - 59 - 59A
11	BR - II	74 - 75 - 79 - 80
12	CABULA	38 - 43 - 44
13	CASTELO BRANCO	60 - 72 - 73
14	PARALELA I - CAB	39 - 42 - 42A - 62 - 66
15	PARALELA II	61 - 67 - 69 - 70
16	SUBÚRBIO	76 - 77 - 78 - 81 - 82 - 83
17	CEASA	71

OBSERVAÇÃO: São utilizados nomes de bairros como referência para denominação das zonas, não significando isto a correspondência exata destas com os limites destes bairros, inclusive pela dificuldade de caracterização e entendimentos dos mesmos.

(*) Vide Figura III.



LEGENDA

- - - - - Divisão em "zonas" (Município de Salvador)
- ▭ Área urbana contínua

Fig II
plandurb

3.1 Distribuição da População

O município de Salvador tem uma população estimada de 1.256.579 habitantes em 1975, sendo que 98,86% desta se concentra na parte continental do município. A população analisada sob o ponto de vista sócio-econômico pode ser enquadrada em 3 faixas de renda, estando o maior percentual localizado na faixa de renda C que participa com 70,72% do total da população, seguida da população na faixa de renda B com 22,84% e o restante da população, 6,44%, no estrato de renda A (3).

TABELA 11 - DISTRIBUIÇÃO DA POPULAÇÃO SEGUNDO FAIXAS DE RENDA (*) EM 1975.

POPULAÇÃO	RENDA	A	B	C	TOTAL
CONTINENTE		66501	287011	888750	1242262
ILHAS		-	-	14317	14317
T O T A L		66501	287011	903067	1256779

FONTE: PLANDURB

(*) Faixas de renda em Cr\$, de 1976

C: até Cr\$2.963,00 (baixa)

B: de Cr\$2.964,00 a Cr\$11.125,00 (média)

A: mais de Cr\$11.126,00 (alta)

(3) Vide Características Sócio-Econômicas no Município.

A distribuição da população em Salvador se processa de tal forma, que encontramos as diversas faixas de renda participando de todo o território nas mais variadas tipologias de habitação. Desta maneira, ao caracterizar a distribuição de população no município, por faixa de renda, é necessário tomar valores de predominância de uma ou outra faixa de renda. A Fig. IV mostra a distribuição da população segundo as classes de renda pelo território municipal.

A localização de população de faixa de renda A se dá através das tipologias casa e apartamento em prédios de baixa e alta verticalização, com maior incidência nos prédios de apartamentos, e contém em média 4,60 hab/domicílio. Ao longo da faixa oceânica voltada para o mar, está o maior contingente desta população, sendo que na zona da Barra e Pituba se encontra 84,60% deste contingente. Ocorre aí a intensificação do uso em altura nas edificações residenciais da substituição de casas por edifícios de apartamentos.

A população de faixa de renda B se concentra predominantemente nas zonas de Itapagipe, Liberdade, Federação-Brotas e Zona Central, ocupando edificações tipo casa e prédios de baixa verticalização (até 4 pavimentos), inclusive os oriundos de programas habitacionais, sendo 5,57 hab/domicílio a média de ocupação neste segmento social.

Na população de faixa de renda C, com uma média de 5,68 hab/domicílio, predomina a tipologia de características horizontais, localizada em grande parte nas encostas e meio-encostas. A recorrência a esta tipologia por parte da população de baixa renda, se deve ao seu bairro, ao poder aquisitivo que não permite o

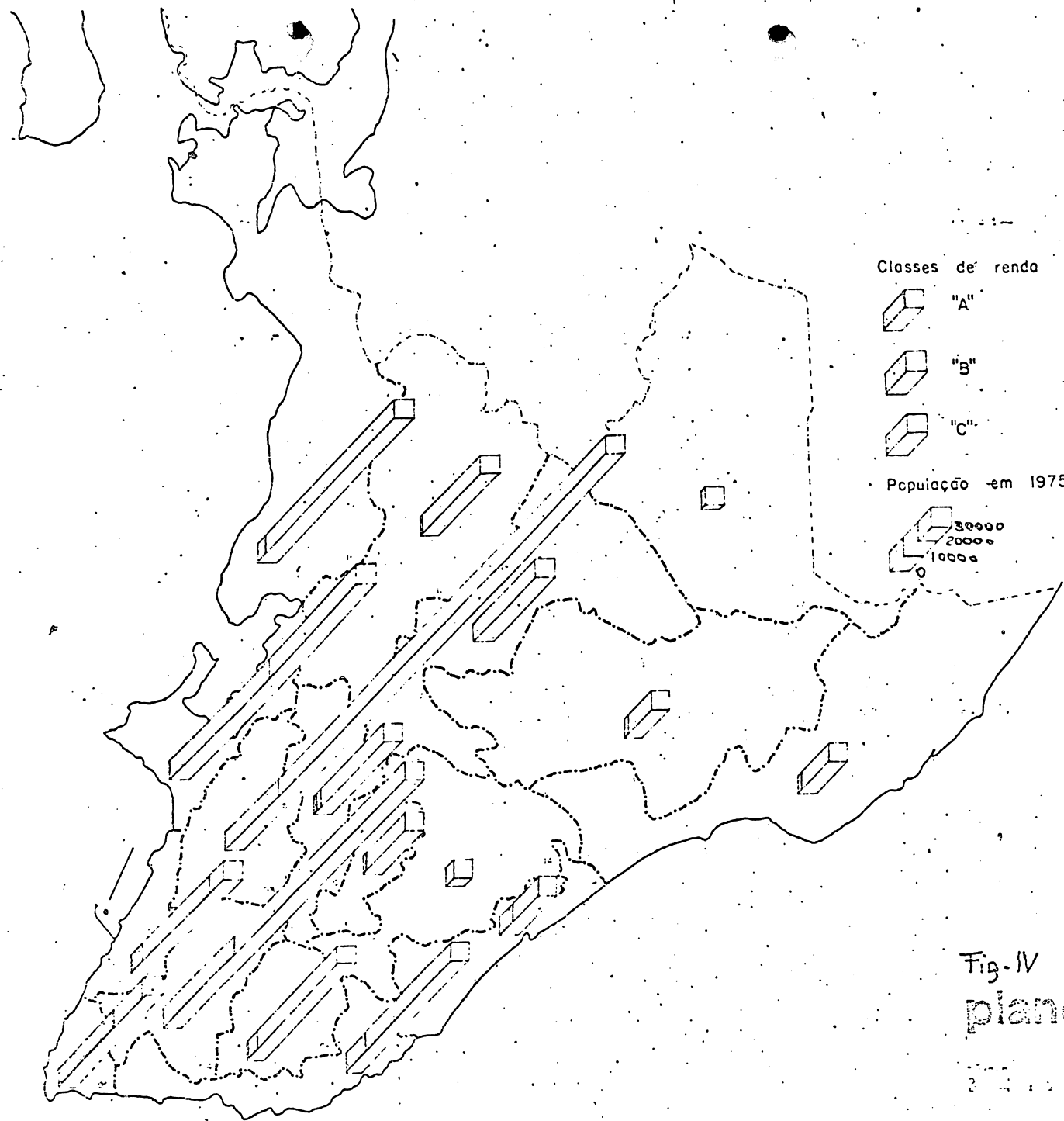


Fig-IV
plandurb

acesso ao mercado formal de habitação e a lotes situados em áreas de melhores condições topográficas e, ainda, às tecnologias mais sofisticadas que levem à verticalização.

Os aglomerados mais recentes da população C estão localizados próximos dos empregos industriais das áreas cujo valor do solo é compatível com a sua renda, ou em áreas "invadidas" situadas principalmente na periferia do município. Nesta situação se encontra 34,70% da população de renda C distribuída nas zonas de Itapagipe, BR-I, BR-II, Castelo Branco, e Subúrbios Ferroviários. Nas zonas de Liberdade e Federação-Brotas, áreas de ocupação consolidada, se concentra 41,81% da população de renda C. Estas áreas apresentam uma melhor condição de acessibilidade ao centro da Cidade, definida pela maior proximidade, facilitando, assim, o acesso aos empregos, destacando o terciário em geral, e dentro deste o segmento informal. As demais zonas restantes se encarregam da absorção dos 23,48% do restante da população de renda C, merecendo destaque a zona de Juracy Magalhães, pois nesta se localiza o bairro do Nordeste de Amaralina com 60 mil habitantes desta faixa de renda, apresentando as mesmas características tipológicas de outras áreas ocupadas por esta faixa de renda. Este bairro encontra-se cercado de áreas com predominância de população de alta renda, tem invejável situação paisagística além de se situar entre os canais básicos de tráfego, o que oferece boas condições potenciais de acessibilidade à esta população para os centros de empregos, serviços, recreação e lazer, entre outros.

Um outro destaque é a concentração de população de renda C na Zona Central, mais especificamente na Zo-

na Histórica da Cidade, ocupando casarões e sobrados antigos.

Uma característica marcante do processo de urbanização de Salvador está na distribuição de população que não se dá de forma contínua no território, gerando vazios urbanos que atingem proporção significativa.

A população de baixa renda (70% da população) por incapacidade econômica em ocupar localizações mais centrais, tem originado núcleos periféricos dispersos no município, com sérias implicações nos custos de urbanização. A falta de critérios pelo Poder Público no que se refere a crescimento da cidade, agrava mais ainda esta situação, visto não existir política quanto ao parcelamento do solo, e proliferam por todo o município loteamentos que comprometem ainda mais a malha urbana em termos de descontinuidade e implantação dos serviços urbanos, acarretando ônus a mais ao Poder Público, pois, via de regra, é o mesmo responsabilizado pela instalação de infra-estrutura necessária à vida urbana, nestas áreas loteadas. Paradoxalmente, existem vazios não ocupados com infra-estrutura implantada e benfeitorias efetuadas, situados no interior da mancha urbana, e mantidas em tal condição, visando a especulação imobiliária.

As zonas de Orla I (Pituba), Juracy Magalhães, Barra, Federação-Brotas, Liberdade, Itapagipe e Zona Central, são as zonas mais ocupadas e agregadas, e podem ser conceituadas como sendo a Área Urbana Contínua (AUC)* do município. Aí se encontra 64,91% do total da população das diversas faixas de rendas, com a densidade

* Vide Fig. III

bruta, variando de 247,67 hab/ha na Liberdade a 89,00 hab/ha na Pituba, respectivamente as mais altas e baixas densidades encontradas.

Notadamente, Barra, Federação-Brotas e Orla I, apresentam um acréscimo de população no período 70/75 (Tabela 12) mais acentuado, explicado pelo processo de reurbanização que ocorre através da substituição tipológica das edificações do tipo casas, por edifícios de apartamentos. A intensificação do uso em altura é uma constante, gerada por uma legislação inadequada, cujo grau de exigência para os edifícios não varia substancialmente, conforme o grau de verticalização, o que tem atraído os investimentos imobiliários para o setor que visa exclusivamente a população de alta renda que pode pagar por este processo construtivo. As implicações negativas deste processo de desenvolvimento são de várias ordens, cabendo destacar a substituição de edificações de boa conservação, a inadequação do traçado viário das áreas residenciais unidomiciliares ao novo padrão tipológico, além da capacidade da infra-estrutura em rede (água principalmente) estrangulada pelo aumento brusco da demanda.

Fora da AUC os acréscimos mais significativos no período de 70/75 foram verificados nas zonas BR-II, do Cabula e de Castelo Branco, concentrações predominantemente de baixa renda, cujo intenso crescimento da ocupação, em sua maioria espontânea (4), estruturou um vetor de crescimento de ocupação territorial na direção destas concentrações.

(4) Alguns programas habitacionais são encontrados na área: o conjunto habitacional Castelo Branco, os programas da URBIS no Cabula, mas que no global não são representativos, visto o total de população atendida.

TABELA 12: POPULAÇÃO E DENSIDADE DE SALVADOR - 1970 E 1975

Nº	Z O N A S	EMPREGO-1975		POPULAÇÃO		DENSIDADE	
		SECUNDÁRIO	TERCIÁRIO	1970	1975	1970	1975
01	ZONA CENTRAL	1.973	47.800	83.544	70.993	158,21	144,45
02	ITAPAGIPE	6.242	10.737	136.674	144.092	224,73	236,93
03	LIBERDADE	1.820	10.859	272.790	282.552	239,10	247,67
04	FEDERAÇÃO/BROTAS	439	5.280	157.361	176.349	145,50	163,06
05	BARRA	37	4.238	43.225	66.296	118,28	181,41
06	JURACY MAGALHÃES	514	1.808	36.259	66.090	43,71	79,68
07	ORLA I - PITUBA	501	3.574	54.610	78.240	62,12	89,00
08	ORLA II	52	948	13.911	28.285	17,42	35,42
09	ORLA III - ITAPOÃ	112	971	12.392	22.693	3,70	6,78
10	BR I	2.750	989	33.066	50.250	32,83	49,89
11	BR II	2.491	558	19.444	41.026	6,78	14,30
12	CABULA	-	623	16.744	30.753	28,50	52,35
13	CASTELO BRANCO	192	1.150	18.578	43.687	7,63	17,94
14	PARALELA I - CAB	151	2.783	6.737	5.893	3,48	3,04
15	PARALELA II	16	346	9.368	19.986	2,66	5,68
16	SUB. FERROVIÁRIOS	1.834	1.458	79.509	112.444	21,84	30,88
17	CEASA	-	26	1.520	2.633	0,40	0,69
T O T A L		19.124	94.148	995.732	1.242.262	-	-

Do exposto, podemos entender o crescimento do espaço físico ocupado de Salvador, estruturado no sentido da orla marítima, com predominância de ocupação de alta renda, e no sentido da BR-324, com hegemonia da população de faixa de renda C.

3.2 Distribuição do Emprego (5)

A Cidade de Salvador, desde sua fundação, tem sua base econômica assentada nas atividades terciárias. Isto se deve às funções de capital - tanto da Colônia como do Estado da Bahia - associadas às de posto de intercâmbio de sua região de influência com o resto do país e do mundo. Neste contexto nunca tiveram um desenvolvimento maior as atividades industriais, tendência que se acentuou a partir da criação do CIA e COPEC, localizados na RMS, porém fora do município. Assim, enquanto o total de empregos gerados pelo setor secundário é irrelevante, é significativo o número de empregos no setor terciário, principalmente considerando neste o segmento informal.

Tendo presente que as atividades econômicas tendem a se concentrar espacialmente, formando núcleos, e que são estreitas as relações entre a distribuição de emprego e de população, com uma influenciando a outra, cabe, no caso de Salvador, conhecer com maior detalhe, a distribuição das atividades terciárias, principalmente o seu lado de maior peso, o Comércio e Serviços.

(5) Só foram analisados os empregos do terciário e secundário, pela sua importância na estruturação do espaço.

Antes disso, no entanto, apesar da menor importância relativa e absoluta das atividades secundárias enquanto geração de emprego, julga-se importante e necessário dar uma visão totalizante da distribuição de emprego em Salvador, o que é feito através da Fig. V.

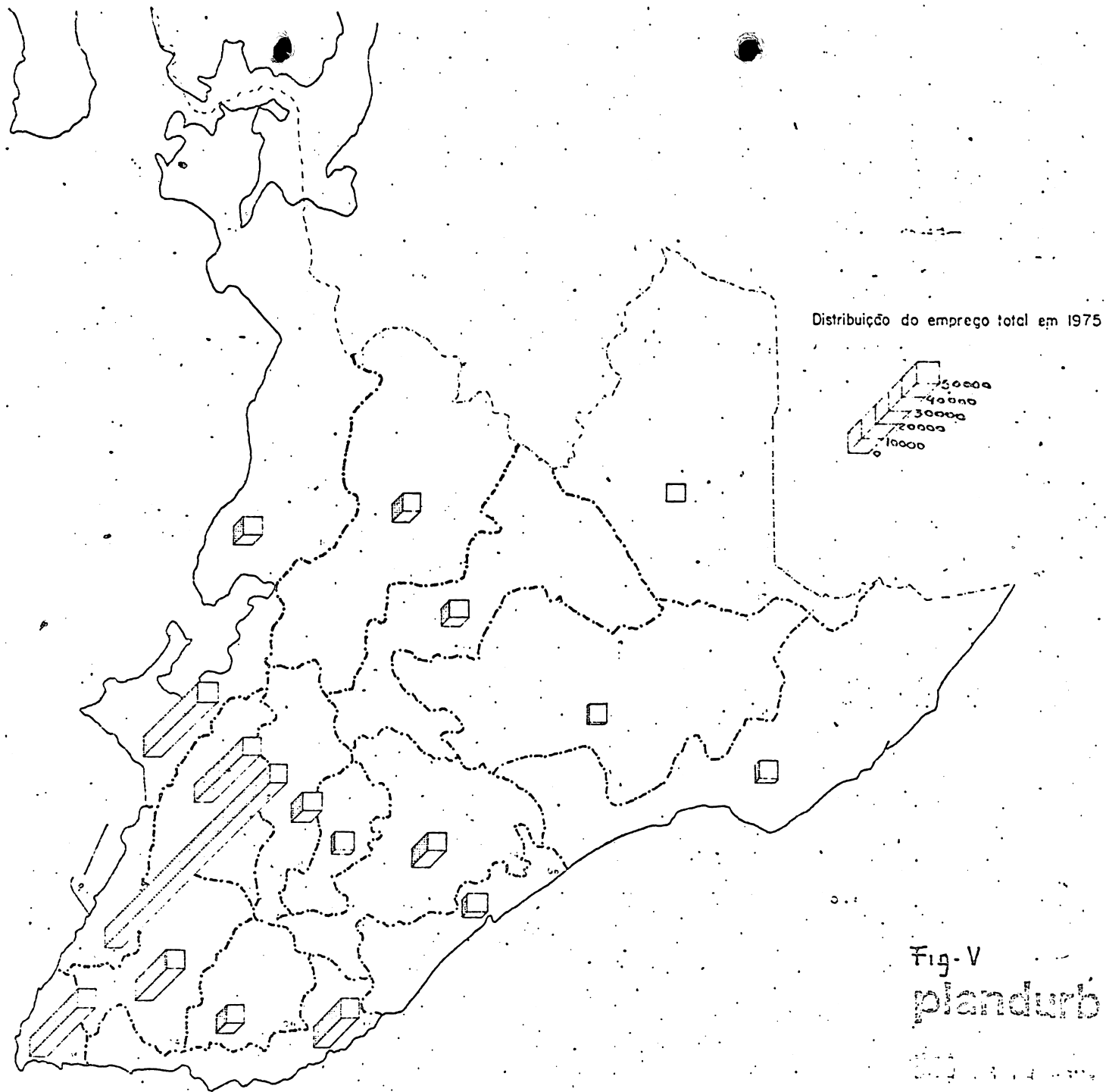
A Fig. VI, por sua vez, mostra a distribuição espacial de emprego, desagregando-o em Comércio e Serviços e Indústria. Uma maior desagregação considera, além dessas duas categorias, o emprego em Educação, Saúde, Setor Público, Turismo, Serviços Domiciliares e outros distribuídos pelas zonas criadas, conforme colocado na Tabela 13. Todos os dados apresentados se referem a situação em 1975..

Pode-se observar da análise desses elementos, uma elevada concentração de emprego na Zona Central, 36,1% do emprego total e 50,8% do emprego em Comércio e Serviços, apresentando-se esta zona como o maior núcleo de concentração da cidade, indicando mesmo uma macrocefalia da área.

Uma análise mais detalhada da distribuição das atividades Comércio e Serviço e Indústria - as que configuram núcleos de concentração - é feita a seguir

3.2.1 O Uso Secundário

Os principais núcleos de atividades industriais estão localizados na zona de Itapagipe com 32,64% dos empregos e nas zonas BR-I e BR-II, ao longo da Av. Barros Reis e da BR-324 contendo 27,40% dos empregos. Merecem destaque, ainda, a Zona Central com 10,3% , Subúrbios Ferroviários com 9,59% e a Liberdade



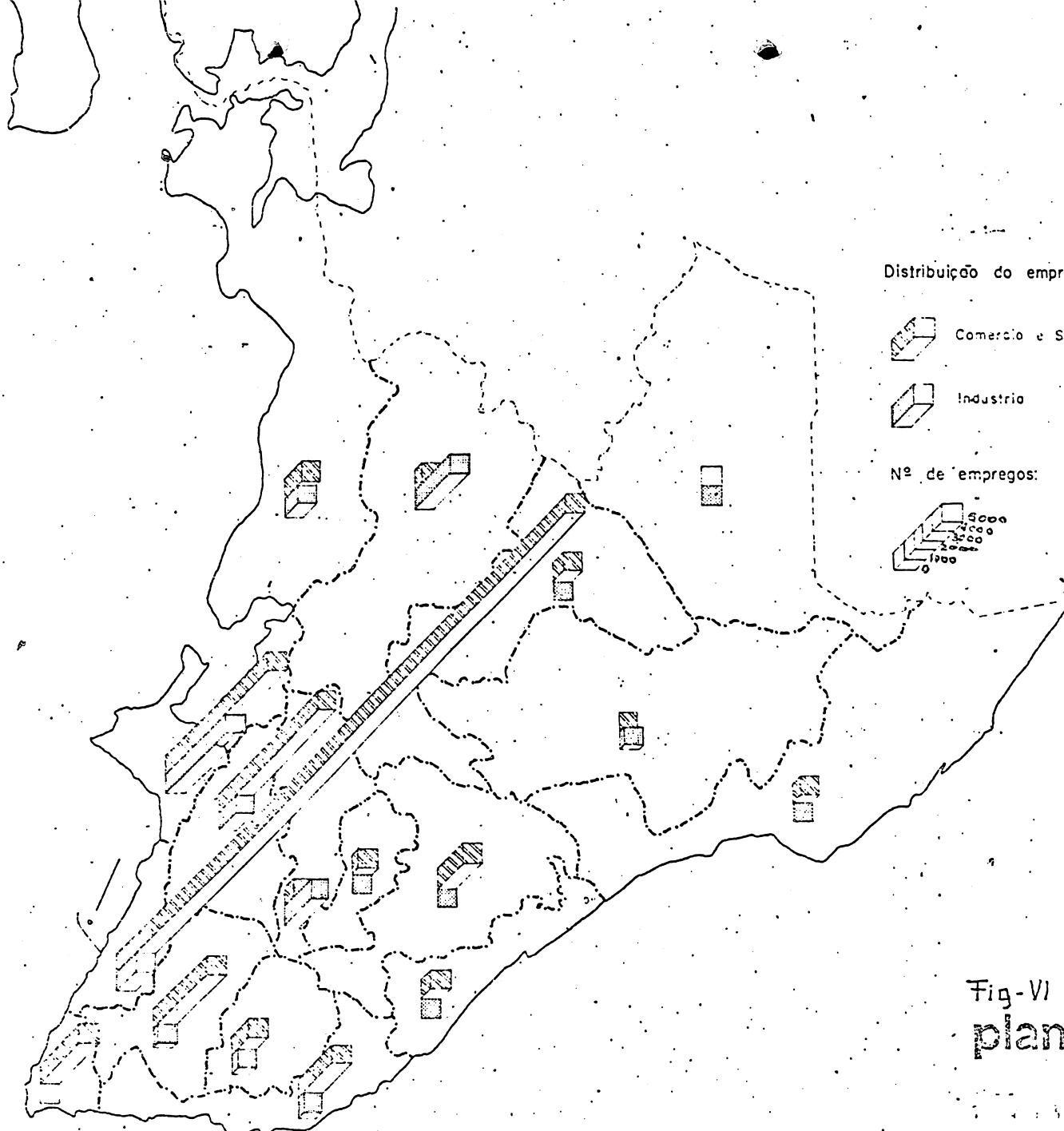


Fig-VI
plandurb

62-15

TABELA 13: EMPREGO POR SETOR - SALVADOR - 1975

Nº	Z O N A S	INDÚSTRIA	COMÉRCIO E SERVIÇO	EDUCAÇÃO	SAÚDE	SERVIÇO PÚBLICO	TURISMO	SERVIÇOS DOMICILI- ARES	OUTROS	TOTAL
01	ZONA CENTRAL	1.973	47.800	5.290	3.136	18.000	1.154	7.742	34.474	119.569
02	ITAPAGIPE	6.242	10.737	3.314	1.179	1.581	174	4.944	11.405	39.576
03	LIBERDADE	1.820	10.859	4.564	2.385	2.645	-	4.033	8.645	34.951
04	FEDERAÇÃO/BROTAS	439	5.280	3.189	1.223	1.629	268	7.634	4.457	24.119
05	BARRA	37	4.238	2.611	3.261	3.814	770	14.186	5.945	34.862
06	JURACY MAGALHÃES	514	1.808	833	531	235	7	1.406	1.769	7.103
07	ORLA I - PITUBA	501	3.574	2.452	271	435	816	7.333	6.655	22.037
08	ORLA II	52	948	203	18	176	209	507	1.700	3.813
09	ORLA III - ITAPOÃ	112	971	122	193	-	38	319	2.678	4.433
10	BR I	2.750	989	433	30	155	-	314	2.893	7.564
11	BR II	2.491	558	4	47	1.327	31	-	2.857	7.315
12	CABULA	-	623	142	-	-	-	149	997	1.911
13	CASTELO BRANCO	192	1.150	74	42	374	-	311	529	2.672
14	PARALELA I - CAB	151	2.783	34	6	5.103	24	70	3.647	11.818
15	PARALELA II	16	346	23	5	-	-	528	191	1.109
16	SUB. FERROVIÁRIOS	1.834	1.458	410	69	286	-	628	2.908	7.593
17	CEASA	-	26	1	-	-	-	-	339	366
T O T A L		19.124	94.148	23.699	12.396	35.760	3.491	50.104	92.089	330.311

de com 9,51% do emprego industrial.

A zona de Itapagipe é a mais antiga área de concentração industrial da cidade, e teve sua importância evidenciada desde a década de 40 pelos estudos do EPUCS, quando foi indicada para receber atividades industriais, devido às facilidades de acesso da matéria-prima e distribuição dos produtos manufaturados (vizinhança do porto, via férrea e comércio grossista), pela proximidade das concentrações da população operária, entre outras vantagens.

Em função do próprio desenvolvimento urbano de Salvador, esta zonajá não oferece mais condições adequadas às atividades industriais, seja pela inexistência de grandes áreas livres, seja pela elevação dos custos dos terrenos, seja pela incompatibilidade da atividade industrial envolvida por grandes concentrações populacionais, seja pela perda de acessibilidade favorável. Assim, mesmo que fosse possível, seria desaconselhável promover a intensificação do uso industrial nesta zona. Apresentando como maior vantagem a proximidade de um volume significativo de mão-de-obra operária localizada na própria zona, vantagem esta também para a população trabalhadora, as perspectivas para esta zona se situam no plano de manutenção das unidades existentes desde que tomados cuidados especiais e rigorosos com as unidades poluidoras.

A convivência em número significativo de outras atividades, principalmente a habitacio-

nal, na zona, e a baixa densidade de estabelecimentos, leva a não classificar a zona como industrial, ficando caracterizada como área de alto percentual de indústrias (6)

Nas zonas BR-I e BR-II, ao longo da BR-324, que incluem as áreas da Av. Barros Reis e Campinas, se distribuem indústrias cuja instalação datam de período recente, e tal destinação veio em decorrência das facilidades de acesso (chegada de matéria-prima e saída do produto) oferecidas pela citada rodovia, além das condições favoráveis de custo dos terrenos bem como por estar a área inclusa no Setor Industrial-SI, estabelecido pelo Código de Urbanismo e Obras do Município do Salvador. Aliado a estes fatores a presença de mão-de-obra operária, em função dos aglomerados de população de baixa renda existente na circunvizinhança: Retiro, parte baixo do Jardim Eldorado, Fazenda Grande do Retiro, Mata Escura, áreas marginais da BR-324 (do Km 4 até o Km 8), Estrada Velha de Campinas, Pirajá e Valéria, já próximas aos limites do município.

Encontramos nessas áreas uma alta densidade de estabelecimentos, cujas características estruturais apresenta uma especialização de uso em favor do secundário, sendo por isso considerada como áreas predominantemente indus -

(6) Algumas das indústrias poluidoras da zona de Itapagipe: Cia. Souza Cruz de Ind. e Comércio, Barreto de Araújo Produtos de Cacaú S/A, Lisa Lobato Industrial S/A, Otilub da Bahia S/A, Joanes Industrial S/A, Chadler Industrial da Bahia S/A, SANBRA-Soc. Algodoeira do Nordeste do Brasil S/A e "Liquid Carbonic Industrial S/A, estas duas últimas localizadas na zona subúrbios, mas com reflexos de poluição na zona de estudo.

66

triais do município.

Na AUC encontra-se o uso secundário rarefeito, apesar de conter nos seus limites a Zona Central que, em função de formação urbana e econômica da cidade, se constitui em uma das mais antigas zonas de localização industrial. Hoje a Zona Central possui uma concentração industrial típica dos Centros de serviços com a presença das comumentes chamadas " indústrias urbanas ". Por outro lado, em função do alto custo dos terrenos nessas áreas e das dificuldades de acesso, essa zona fica restrita à indústria de pequeno porte, que não requerem grandes áreas, tendo uma reduzida oferta de emprego devido à sua pequena produção por unidade, não demandando, em consequência, um intenso fluxo de tráfego.

Sintetizando, a distribuição espacial do secundário em Salvador, apresenta-se de forma heterogênea no tecido urbano, revelando em sua maioria, áreas de concentração de unidades que podem ser enquadradas no que define por " indústrias urbanas ", por serem de pequeno porte, voltadas à produção de bens finais destinados ao consumo imediato, podendo-se caracterizar apenas como áreas industriais as zonas da BR-I, mais especificamente o Retiro e BR-II, mais especificamente Campinas e Valéria.

3.2.2 O Uso Terciário (7)

A estrutura de núcleos de concentração de co-

- (7) Será abordada unicamente a distribuição do emprego em Comércio e Serviços, que são as atividades mais significativas em termos de formação de concentrações.

mércio e Serviços em Salvador - 1975 está com
posta de um centro, o Centro Tradicional na Zo
na Central e três sub-centros: Calçada, locali
zada na zona de Itapagipe, Liberdade, Barra e
Camurujibe na zona da Paralela I. Embora na
zona Federação/Brotas exista um número consi
derável de empregos (5.280), estes não chegam
a configurar uma concentração espacial de por
te capaz de conformar um sub-centro.

O Centro Tradicional, pela diversificação de
atividades, pelo número de empregos existentes,
pela frequência de uso, pela população, se ca
racteriza como o principal polarizador destas
atividades, tendo como área de influência to
da a cidade e ainda a região metropolitana e
mesmo o Estado, desempenhando, desta forma,
um papel não só local como regional e estadual.

O Centro Tradicional se configura espacialmen
te ocupando uma faixa de terra entre a borda
da Baía de Todos os Santos e a escarpa (oriun
da da falha geológica que deu origem à Baía)
que se desenvolve no sentido sudoeste-noroest
e (do Solar do Unhão à Feira de São Joaquim),
(8), e que limita a ocupação desta área no sen
tido do sudoeste. Aí estão distribuídas de
forma concentrada em alto coeficiente de uti
lização do solo, atividades com predominância
absoluta em serviços, principalmente estabele

(8) A Feira de São Joaquim é um tradicional centro de a
bastecimento de gêneros alimentícios da cidade, atra
indo populações das diversas faixas de renda, sendo a
faixa de renda C a principal.

f

18

cimentos financeiros, escritórios de representação comercial e ligados ao ramo de importação e exportação. Serviços esses gerados principalmente pela atividade portuária instalada na área, desde a fundação da cidade. A atividade comercial tem pouca expressividade e funciona basicamente voltada para atender à população que trabalha no local, exceção da concentração de atividades ligadas ao ramo de ferragens, materiais de construção e bazar, distribuídas linearmente ao longo da base da escarpa (entre a ladeira da Conceição e a ladeira do Taboão).

Nó topo da escarpa as atividades estão distribuídas de forma também linear ao longo das vias tradicionais, na direção sudoeste-nordeste (Pelourinho, Sé e Av. Sete até o Campo Grande), e vencendo o vale no sentido sudoeste, passando pela Baixa dos Sapateiros (até Sete Portas) (9) principal corredor de distribuição das atividades comerciais em Salvador, alcançando a Av. Joana Angélica até o Campo da Pólvora, área conquistada nos últimos anos pelo Terciário.

As atividades administrativas e comerciais da cidade, historicamente, sempre foram desenvolvidas com maior significado nesta área. O deslocamento de algumas Secretarias a nível estadual, para o Centro Administrativo, não chegou

(9) A feira das Sete Portas é o segundo centro tradicional a bastecedor da cidade que, aliada a antiga rodoviária (atual Horto-Mercado), atraiu uma série de atividades comerciais, para sua proximidade.

a alterar a sua função de núcleo polarizador dessas atividades e ainda se mantém na zona central 50% do total do emprego no serviço público do município, se concentrando no Centro Administrativo, atualmente, 14% do total do emprego do serviço público.

Desta forma, predomina no trecho da Av. Sete/Carlos Gomes/Chile, os serviços de profissionais liberais: consultórios médicos, dentários, de advocacia, entre outros serviços. Além de se localizarem neste trecho as principais matrizes comerciais da cidade. Contudo, é na Baixa dos Sapateiros onde se situa a maior concentração de estabelecimentos comerciais. Entre a Misericórdia/Sé, Terreiro, Pelourinho, verifica-se a concentração de alfaiatarias, lojas de peças para aparelhos elétricos e eletrônicos, serviços de conserto de rádios, televisão, etc., livrarias, papelarias, lojas de antiguidade, de artigos de artesanato, galerias de arte, e joalheirias entre outros tipos de estabelecimentos. Por último, o Largo 2 de Julho e proximidades, que absorvem comércio voltado para gêneros alimentícios e serviços em geral.

A concentração das atividades terciárias no Centro Tradicional, pelo seu volume e pela inexistência de uma legislação que discipline e oriente a ocupação do seu espaço, tem gerado problemas expressivos que se refletem principalmente na superutilização da infra-estrutura viária local, resultante do grande fluxo de tráfego, agravado pela escassez de estabelecimento e áreas de parada para carga e des

20

carga de mercadorias; na substituição do uso habitacional pelo terciário; pelo consequente processo de esvaziamento da população residente (10), cuja intensificação poderá transformar a área em "zona morta da cidade"; na verticalização gerada por uma legislação permissiva (altos coeficientes de utilização), que acaba por gerar desabamentos das encostas e pelo alto custo dos terrenos.

A localização do Centro Tradicional de Salvador em termos de território global do município, apresenta problemas quanto a acessibilidade, principalmente para parte da população de baixa renda, que não se localiza na AUC, e estão distribuídas na periferia da cidade, consumindo tempo com o deslocamento para o centro, tendo em vista a distância deste para os aglomerados de população de renda baixa, aliada à dificuldade em transpor a parte mais densa da cidade, pelo congestionamento das vias que dão acesso ao centro.

O sub-centro da Barra tem no desenvolvimento linear sua configuração espacial de ocupação. Estão localizados aí 349 estabelecimentos que desenvolvem 106 atividades distintas no comércio voltado para artigos de luxo, principalmente os do ramo de vestuário e serviços voltados para a população de alta renda existente no local e há quem frequente a área principalmente

(10) A população atual da zona central, com predominância de renda média, representa 7,5% do total da população do município (fora ilha).

pelas suas características de lazer e paisagem, o que pode ter motivado a instalação, no local, de bares, restaurantes, hotéis e uma gama de atividades voltadas para o lazer e turismo.

Como parte de seus estabelecimentos distribuídos entre os usos residenciais ao longo da Av. Oceânica (Porto da Barra/Cristo) e o restante ocupando as vias perpendiculares à citada avenida, processo oriundo de expansão deste subcentro, cuja conquista de novas áreas teve apenas como opção a substituição do uso residencial pelo terciário, visto o custo do terreno na área. A acessibilidade se apresenta fácil para as zonas que se encontram ao longo da "Orla". A falta de área para estacionamento bem como para carga e descarga, tem expulsado o pedestre das calçadas, dificultando sua circulação.

O sub-centro da Calçada, cuja configuração espacial tende à ocupação linear ao longo das vias existentes, a partir da concentração do terciário verificado nas proximidades da Estação Ferroviária da Calçada, onde se deu a formação inicial deste núcleo. É constituído por 585 estabelecimentos, apresentados em 118 tipos de atividades, principalmente as voltadas para o setor de ferragens em geral e auto-peças, o que confere a este sub-centro um grau de especialização.

A área de influência dessas atividades especializadas extrapola os limites do município enquanto que outra parte de suas atividades es-

tão voltadas para atendimento das populações das zonas do seu entorno, situadas no estrato social de rendas média e baixa.

Ocupando edificações de tipologia predominantemente horizontal, suas condições de desenho urbano não comportam o número de atividades que se desenvolvem nos seus limites, não só as terciárias bem como as secundárias, entre outros usos urbanos aí alocados.

Na busca de áreas para sua expansão este sub-centro tem rompido sua estrutura linear concentrada e restrita, para uma ocupação dispersa entremeada por habitações, pois tem avançado para as áreas residenciais situadas em sua volta. A relocação do terminal ferroviário da RFFSA (mantendo-se a estação de passageiros), para local periférico, liberaria área que poderia atender as necessidades de expansão do sub-centro da Calçada, cuja localização espacial em termos globais do município, apresenta problemas de acessibilidade.

O sub-centro da Liberdade, que atende predominantemente à população de baixa renda, pois localiza-se em áreas ocupadas por este estrato social, apresenta seu desenvolvimento espacial ao longo da via de cumeada (Av. Lima e Silva) que compõe o sistema de ligação desta zona com o restante do município, assumindo a forma linear e concentrada através de 576 estabelecimentos, voltados para 93 tipos de atividades, predominando a atividade comercial.

A ocupação do Comércio e Serviços neste sub-

centro, cujos estabelecimentos de tipologia essencialmente horizontal se realizam na testada do lote, são por demais problemáticas, quanto a condições de segurança do pedestre, a circulação de veículos tanto de ônibus quanto de carro e a descarga de mercadorias. Não existe estacionamento nem locais para parada de ônibus, o que provoca engarrafamentos constantes, comprometendo a acessibilidade da área, tanto para quem se localiza na zona deste sub-centro bem como para quem se deslocará este.

São reduzidas as possibilidades de expansão do sub-centro da Liberdade devido à ocupação intensiva do solo (11) e a inexistência de vazios expressivos. De forma global inexistente a substituição de uso residencial pelo terciário, e podemos encontrar com determinada frequência, edificações onde coexistam dois usos (terciário e residencial).

A incapacidade física de expansão do sub-centro de Liberdade poderia justificar a ampliação do sub-centro da Calçada, visto a proximidade entre eles e a eminência de construção de um plano inclinado ligando as duas áreas, que deve conferir maior possibilidade de integração e complementariedade entre as atividades.

No sub-centro do Vale do Camurujibe, o mais novo núcleo de atividades comerciais e de ser

(11) A maior densidade bruta do município se verifica na zona da Liberdade.

viços da cidade, encontramos 143 estabelecimentos do terciário (predomina o comércio) desenvolvendo-se 52 tipos de atividades. Este sub-centro se resume, praticamente, ao Shopping Center Iguatemi, mas possui um grande potencial de desenvolvimento, justificado pelos vazios existentes, pela elevada acessibilidade, pela topografia favorável, pelo processo de ocupação da população de alta e média renda no seu entorno e pela instalação de grandes equipamentos previstos para a área, como o Centro Empresarial, em construção.

A rodoviária da cidade situada nesta área, tem um papel importante na consolidação deste sub-centro, pois além dos estabelecimentos de Comércio e Serviço encontrados nas suas dependências, tendo a atrair outras atividades para o seu apoio inclusive as atividades de caráter informal.

A tendência de desenvolvimento de área se configura de tal forma que, a médio prazo, este sub-centro poderá se apresentar como alternativa para um segundo centro do município.

Atualmente, o sub-centro de Camurujibe atende predominantemente, à população de alta renda de toda a cidade, tendo em vista a sofisticação do Comércio e Serviços apresentado no "SHOPPING CENTER IGUATEMI".

1. ASPECTOS FÍSICOS

A seguir é apresentada uma síntese das análises e das recomendações feitas sobre aqueles aspectos que, em maior ou menor grau, têm influência sobre os fatores de localização e expansão de atividades urbanas no Município de Salvador, quais sejam, clima, drenagem e geomorfologia.

1.1. Clima

A situação geográfica de Salvador (13° 1' de latitude sul e 38° 31' de longitude oeste) conferem à área certas características climáticas típicas de regiões intertropicais situadas próximas ao equador, onde as médias térmicas são as mais elevadas, amenizada, porém, pela influência moderadora dos alíseos, devido a sua localização no litoral oriental da Região Nordeste do país.

A temperatura se caracteriza pelo nível relativamente elevado durante o ano todo, com médias sempre superiores a 22°C, destacando-se os meses de janeiro a março com médias variando entre 26,0°C e 26,8°C. Julho e agosto são os meses mais frios, com temperaturas médias da ordem de 23,5°C, mas tanto estes quanto aqueles mais quentes apresentam insolações totais médias sempre superiores a 180 horas.

Entretanto, é necessário ressaltar que esta homogeneidade média não exclui a variação de valores extremos: a média das máximas (28,3°C) e a média das mínimas (22,5°C) oferece uma amplitude de 5,8°C, e os valores extremos ^(absolutos) registrados no período de 31 anos analisado apresentaram uma amplitude de 18,5°C, dos quais a máxima foi de 34,7°C.

Em relação à pluviosidade, Salvador se caracteriza pela ausência de períodos secos: à exceção dos meses de janeiro e setembro, com médias

pluviométricas de aproximadamente 98mm e 85mm, respectivamente, durante o ano inteiro a precipitação atinge médias superiores a 100mm, atingindo mais de 300mm nos meses de abril e maio, quando ocorrem também as maiores taxas de umidade relativa, atingindo percentagens médias entre 80 e 83%.

Uma vez que os dados pluviométricos se referem às médias mensais, cumpre lembrar que, muitas vezes, embora com número razoável de dias de chuva, a precipitação apresenta uma concentração às vezes superior a 50% em um só dia, aumentando assim a intensidade e, não raro, causando sérios transtornos nas atividades urbanas.

Quanto aos dados de nebulosidade, Salvador apresenta-se sempre coberta, total ou parcialmente, por nuvens, variando, em uma escala de 0 a 10, de 5,1 em janeiro a 6,6 em maio, em função da maior ou menor atuação dos alíseos.

Finalmente, a análise da distribuição de ventos em Salvador revela três fatos característicos:

- a predominância de alíseos de SE durante todo o ano, mais expressiva no período outono-inverno, atingindo índices de 100% em maio, 96% em julho e agosto e 78% nos demais meses desta época;
- a predominância de ventos de E e NE particularmente no período primavera-verão;
- os ventos são caracterizados por uma velocidade média de 6 nós, que corresponde a uma brisa ligeira, sofrendo pequenos aumentos em maio, julho e agosto, e ligeiros decréscimos na época de verão.

Embora os dados colhidos nas estações meteorológicas ^(de Itapagipe) de Ondina e do Aeroporto não apresentem diferenças marcantes, e a brisa marítima seja um elemento amenizador da temperatura e da umidade em Salvador, uma série de outros fatores tem influência marcante sobre o microclima da cidade, tais como a compartimentação topográfica, a exposição das vertentes aos alíseos dominantes, e o grau de urbanização. [Assim é que, em locais como os platôs de Brotas, Cabula e Centro da Cidade, o calor é atenuado; no centro da Cidade Baixa, Itapagipe e Vales Centrais, o calor e a umidade são maiores; e no interior da orla marítima Atlântica, como na Pituba ou em Itapoan, o calor é maior e a umidade menor. Estas diferenças provocam, não raro, a convecção de chuvas, localizadas, às vezes, numa área restrita da cidade.

A esse respeito, cumpre assinalar que as precipitações concentradas, aliadas aos problemas de erosão natural e de antropismo pelos quais sofre grande parte de Salvador, indicam a necessidade de uma racionalização do uso do solo e uma melhora sensível da infra-estrutura urbana de drenagem e canalização das águas pluviais.

Topografia

Salvador teve sua área urbanizada a partir do planalto dissecado, a uma altitude média de 60m, que termina a oeste por um talude que se projeta sobre uma estreita planície. Nas direções sudoeste, sul e leste, sua altitude diminui gradativamente, até atingir a planície litorânea que margeia o Atlântico. Na direção norte, o planalto se eleva, atingindo altitudes entre 90m e 100m próximo a Campinas e Fazenda Cajazeiras.

Na parte posterior do planalto situa-se o espigão sobre o qual estão localizados o centro da cidade e os bairros da Graça, Vitória, Canela e Barris. Paralelo a este espigão, separado por um vale, localiza-se o bairro de Nazaré, mais estreito e entalhado, ao qual se segue o bairro de Brotas, em um espigão ainda mais estreito e desigual. A partir deste, os espigões seguem a ~~mesma~~ orientação dos vales, na direção do Atlântico, tornado-se mais baixos e inclinados, até constituírem colinas de topos arredondados.

Dentro deste quadro topográfico, no qual predomina a sucessão de espigões e vales, e se destaca o esgarçamento que divide as partes alta e baixa da cidade, seguindo a direção SSW-NNE, especial relevância deve ser dada à distribuição das declividades e sua localização predominante.

Em todo o território municipal predominam as áreas planas, com declividades máximas de 2°, e que ^{representam} ~~correspondem~~ a quase 32% da área total de Salvador. Estas áreas correspondem aos fundos dos vales, principalmente a bacia inferior do Rio Jaguaripe e as bacias dos Rios das Pedras e Camarogipe, aos topos planos dos espigões e dos morros, e à maior parte da planície litorânea.

Os declives de 2° a 7°, correspondendo a aproximadamente 12% da área

total, apresentam-se também nos topos dos espigões e dos morros, assim como nas encostas das baixas colinas e das dunas, numa faixa que se estende de SW para NE.

A terceira classe de declividade, de 7° a 14°, abrange 12,5% do território, e localiza-se, com maior frequência, na convexidade superior das vertentes e próximo ao limite entre o município de Simões Filho, na altura do Centro Industrial de Aratu.

A classe de declive entre 14° e 27° é a mais importante de toda a área, em virtude de sua maior continuidade nas bacias dos Rios Ipitanga e Jaguaripe, e correspondendo a pouco mais de 25% da área.

Finalmente, acima de 27°, as declividades ocupam, normalmente, a base das encostas que têm a parte média e superior em declives de 14° a 17°, ocupando uma proporção de pouco mais de 6% da área total. Sua ocorrência se dá, em maior concentração, em torno das represas de Ipitanga e Pituassu, e na bacia superior e média do Rio Jaguaripe, encontrando-se estas áreas ainda cobertas por mata espessa.

Cumprе salientar que a recente expansão urbana, obrigando a novos trabalhos de terraplenagem, aberturas de avenidas e rodovias, tendem a aumentar os valores dos declives e, conseqüentemente, favorecer o aparecimento de novas encostas íngremes e topos planos, modificando, assim, o quadro natural anteriormente descrito.

Relacionando os aspectos ligados ao regime de chuvas, declividades, qualidade do solo e umidade, aos problemas de urbanização, pode-se afirmar que, de um modo geral, as obras de expansão urbana em Salvador são de difícil implantação, mormente quando não se leva em conta, como tem acontecido, os fatores mencionados.

Testemunhos desta situação, podem ser citados a abertura de cortes

abruptos nas encostas, para construção de trechos das Avenidas Antonio Carlos Magalhães, Luiz Vianna Filho, Campinas-Aeroporto, e outras, que são causadores de escorregamentos, desmoronamentos de terras e correntes de lama durante as chuvas estacionais e os aguaceiros de novembro e dezembro.

Outro fato a ser destacado é a urbanização em áreas inadequadas à construção, também acarretando problemas de deslocamentos de terreno, que se agravam quando, na maioria das vezes, o processo de urbanização é antecedido por um desmatamento quase que total da área a ser ocupada. A vegetação, que exerce papel protetor sobre o solo quando da ocorrência de chuvas intensas, uma vez devastada, acarreta modificações no escoamento superficial, aumentando a torrencialidade do escoamento nas vertentes e a probabilidade de desmoronamento.

Drenagem

As águas que drenam as terras do Município de Salvador formam diversas bacias de drenagem, que se distribuem em duas vertentes: a do Atlântico e a da Baía de Todos os Santos, sendo que a primeira acumula mais de 80% de todas as águas que caem sobre a cidade.

Na vertente da Baía de Todos os Santos, destacam-se as bacias do Rio do Cobre e dos Riachos Pirajá, Periperi, Macaco e Cotegipe. Na primeira delas destaca-se a barragem do Cobre, entre Pirajá e Plataforma, circundada por uma notável floresta tropical, que vem sofrendo um desmatamento predatório constante, que também atinge o alto curso do Cobre, para dar lugar às vias de acesso ao Centro Industrial de Aratu, inclusive com a retirada de árvores seculares, bem como para implantação das próprias indústrias.

A bacia do Riacho Pirajá localiza-se na vertente sul da enseada do Cabrito, próximo à foz do Rio do Cobre, cujos córregos correm por entre uma área densamente ^{OCUPADA} povoada por uma população, em sua maior parte, favelada, onde qualquer tipo de urbanização está ausente, refletindo num alto grau de poluição de suas águas, pela má utilização doméstica. O alto curso do Riacho Pirajá acha-se descaracterizado devido às obras de terraplenagem para construção do Porto Seco Pirajá, produzindo uma alta carga de detritos e materiais solubilizados que se depositam na enseada do Cabrito.

A bacia do Riacho Periperi, banhando a localidade de mesmo nome, forma uma área enorme cujo freático, muito raso, acarreta problemas de escoamento toda vez que as águas das marés de enchente invadem o riacho, alagando as áreas ribeirinhas, dificultando a descida de esgotos e causando constantes focos de mosquitos e de doenças. Em seu alto curso, o vale é uma garganta abrupta, aonde se observa o lançamento de lixo pelos caminhões da Prefeitura Municipal de Salvador, bem como o lançamento de efluentes de dejetos químicos de uma fábrica de farinha e fer-

tilizantes orgânicos, poluindo a água da área e provocando o extermínio da fauna flúvio-lacustre.

O Riacho dos Macacos, que serve de limite natural entre os municípios de Salvador e Simões Filho, tem sua bacia totalmente localizada na área do Centro Industrial de Aratu, e suas águas, que antes eram utilizadas no abastecimento de parte do subúrbio de Paripe, são totalmente utilizadas para suprir as necessidades das instalações industriais do CIA.

A bacia do Rio Cotegipe, totalmente localizada no município de Simões Filho, está comprometida pela poluição de indústrias pesadas do CIA, acarretando a destruição da fauna estuarina na Baía de Aratu.

Na vertente do Atlântico, a bacia do Camarogipe é o principal coletor de todas as águas pluviais da cidade, do material transportável dos esgotos, e pelo seu vale e de seus principais afluentes situam-se as mais importantes vias de tráfego da cidade. Em seu alto curso, drena os bairros da zona norte de Salvador, como São Caetano, São Gonçalo, Campinas, Parque Chindler, Fazenda Frande, Liberdade, Curuzu, IAPI, Cabula e Pau Miúdo. Nos médio e baixo cursos, abrange toda a parte meridional e, parcialmente, a ocidental do bairro de Brotas, bem como toda a extensão das encostas de Nazaré, atingindo ainda, a partir da Fonte Nova, o Tororó, Barris, São Raimundo, Politeama, Campo Grande, Garcia, Federação, Santa Cruz, Chapada, Rio Vermelho e Pituba.

Na confluência das Avenidas Heitor Dias e Antônio Carlos Magalhães, o Camarogipe encontra-se com seu maior afluente, o Rio das Tripas, que é o maior condutor de lixo da cidade, drenando os espigões que sustentam a parte mais velha de Salvador.

Na altura do Parque Cruz Aguiar, no Rio Vermelho, o Camarogipe recebe o Rio Lucaia, muito importante pelo volume de água drenada, e que como

entre as duas pistas da Av. Vasco da Gama, tendo problemas de inundações frequentes durante os períodos de chuvas, como ocorre também em quase todas as áreas aterradas ou canalizadas para construção das avenidas de vale.

Também pertencente à vertente Atlântica, é a Bacia do Rio das Pedras, formada pelos rios Cachoeirinha e Pituassu, drena todas as águas que caem na face oriental de Pernambuco, Cabula, Narandiba, São Gonçalo, Santa Luzia, Mata Escura, Campinas, Fazenda São José e Cajazeiras, além de Pau da Lima, aonde se localizam as nascentes do Rio Pituassu.

Além das bacias do Camarogipe e das Pedras, duas outras compõem aquelas da vertente Atlântica: a do Rio Jaguaripe e a do Joanes. A primeira, situada entre as sub-bacias do Pituassu na parte meridional e do Ipitanga, no setor setentrional, tem as nascentes do rio que lhe empresta o nome nas proximidades da BR-324, recebendo a contribuição do Riacho de Águas Claras, que drena todo o sítio onde está implantado o leprosário e os matadouros da CONTEL e dos Irmãos Apresentação. Em seu baixo curso, o Jaguaripe muda bruscamente de curso, na altura de Placaford, passando a acompanhar a direção ^(do UROCAL) por dois quilômetros, separado do mar por pouco mais de uma centena de metros, até lançar-se nas areias da praia de Piata. Destaca-se ainda nesta bacia o Riacho Itapoan, que teve seu curso praticamente interrompido pela construção da Avenida Paralela, chegando a formar uma lagoa de água estagnada, mesmo na estação seca. Ainda ao longo da Av. Paralela, em vários trechos, ocorrem lagoas temporárias entre as duas pistas, resultantes das obras de implantação da estrada, que muitas vezes simplesmente aterraram o leito de pequenos riachos.

Finalmente, a Bacia do Joanes, embora tenha a maior parte de suas terras fora do Município de Salvador, é de extrema importância para a cidade, uma vez que é responsável pelo abastecimento de quase toda a água de alimentação da capital.

Conclusões

Uma análise integrada dos elementos característicos de clima, topografia, bacias de drenagem e solos, em Salvador, leva à conclusão básica que, além dos problemas naturais causados pelas chuvas estacionais ou acumuladas, a umidade relativamente alta, os terrenos com declividades e solos desfavoráveis, causando escorregamentos, desmoronamentos e acúmulo de material nas partes mais baixas dos vales, a interferência humana tem sido, em grande parte, causadora dos desequilíbrios morfogenéticos na cidade, principalmente nas vertentes ~~urbanas~~ e na rede de drenagem da cidade.

Assim sendo, recomenda-se que, tanto para o planejamento da futura ocupação urbana do território municipal quanto para a implantação de projetos, sejam observados, com o rigor devido, os seguintes pontos:

- A infra-estrutura de drenagem e canalização de águas pluviais deverá ser efetivamente melhorada através de sistemas de galerias que dêem maior vazão ao volume das águas, re-estudando, em casos especiais, os padrões de engenharia vigentes;

- Deverá ser impedido o lançamento de efluentes industriais e lixo nos tributários de alto curso das bacias hidrográficas, a exemplo do que ocorre atualmente no Riacho Periperi e na bacia do Rio Jaguaripe;

- A regularização ou retificação de leitos fluviais e a construção de canais de drenagem devem ser feitas após estudos hidrológicos e geo-morfológicos apropriados, para evitar a aceleração dos processos de escoamento superficial;

- Nos aterros para construção de novas avenidas e canais de tráfego, deve-se levar em consideração a presença de riachos temporários, evitando-se obstruí-los, além de serem feitas drenagens eficientes

a fim de evitar a formação de áreas temporariamente inundadas que danifiquem as obras de infra-estrutura, a exemplo do que ocorre atualmente na maioria das avenidas de vale;

- Devem ser evitados os cortes de avenidas ou estradas em vertentes íngremes, principalmente em terrenos estratificados, bem como a canalização em vertentes, tendo em vista sua contribuição para o agravamento dos problemas de instabilidade.